

Carta Educativa de Fornos de Algodres

Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Abril de 2007



FICHA TÉCNICA

ENTIDADE PROMOTORA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA COVA DA BEIRA

Gestora de Projecto: Dr. Carlos Santos

ENTIDADE FORMADORA E CONSULTORA

TECNOFORMA

Gestora de Projecto: Dra. Teresa Cruz

Formadora-Consultora: Dra. Teresa Amor

EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES

Rosa Maria Gomes da Costa (Coord.)

Andreia José Tejo Dinis Ventura (Coord.)

Rita Isabel Almeida Silva

Paulo Manuel das Neves Santos

ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| Apresentação | 3 |
| I. DIAGNÓSTICO | 7 |
| 1. Enquadramento territorial | 8 |
| 2. Acessibilidades: Rede Viária e Transportes | 14 |
| 3. Hierarquização urbana | 22 |
| 4. Caracterização sócio-demográfica | 25 |
| 5. Caracterização sócio-económica | 36 |
| 5.1. Perfil sócio-económico da população residente | 36 |
| 5.2. Estrutura de emprego local | 42 |
| 5.3. Desemprego registado | 45 |
| 6. Enquadramento geral do sistema de ensino e educação | 51 |
| 6.1. Organização da Rede Escolar do Concelho: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres | 51 |
| 6.2. Procura de educação e ensino | 59 |
| 6.2.1. Educação pré-escolar | 63 |
| 6.2.2. – 1º ciclo do ensino básico | 65 |
| 6.2.3. – 2º, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário | 66 |
| 6.3 Análise de fluxos | 70 |
| 6.4. Indicadores de desempenho escolar | 73 |
| 6.5. Ensino Recorrente e educação extra-escolar | 75 |
| 6.6. Necessidades educativas especiais | 79 |
| 7. Oferta de educação e ensino | 82 |
| 7.1. Taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino | 82 |
| 7.2. Recursos humanos e infra-estruturas de apoio | 85 |
| 7.3. Segurança e acessibilidade | 89 |
| 8. Transportes escolares | 93 |
| 9. Residência de estudantes | 97 |
| 10. Formação profissional | 98 |
| B. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO | 103 |
| C. PROPOSTAS DE REORDENAMENTO E DE INTERVENÇÃO | 111 |
| Propostas | |
| Sistema de monitorização | |

APRESENTAÇÃO

A elaboração da Carta Educativa de Fornos de Algodres decorre, em primeira instância, do cumprimento de uma disposição legal, mas, significativamente, foi assumida pela comunidade local (designadamente pela autarquia e pelo Conselho Municipal de Educação) como um dispositivo fundamental para promover a requalificação da oferta de ensino e educação no concelho.

Nesta medida, não foi encarada como a ‘mera’ elaboração de um documento de diagnóstico sobre o qual assentasse(m) a(s) proposta(s) de reordenamento da rede escolar concelhia (equipamentos físicos), mas, sobretudo, como a concepção de um instrumento de planeamento que, para além daquela dimensão, se pretende que seja amplamente mobilizadora de todos os actores sociais locais.

Assim, como se verá na parte final da Carta Educativa de Fornos de Algodres, as propostas incidem, naturalmente, sobre a dimensão física da rede escolar concelhia, mas também sobre outras dimensões que se crêem influir no sistema educativo concelhio. É por via desta abordagem conjunta, complementar e articulada entre si que se considera que será possível atingir aquele que constitui o objectivo primordial da carta Educativa: (re)qualificar toda a oferta de ensino e educação existente no concelho, potenciando os percursos de sucesso educativo entre a população escolar concelhia.

Numa perspectiva mais estrita, os objectivos específicos da carta Educativa são subsidiários, necessariamente, dos dispostos na legislação em vigor:

“1 – A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 – A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 – A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 – A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 – A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.” (art.º 11, decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)

A elaboração da Carta Educativa foi realizada em duas fases principais:

- uma primeira fase, correspondente à execução do diagnóstico, na qual, tendo por base uma bateria de indicadores estatísticos, se procedeu à caracterização do sistema educativo concelhio (caracterização da oferta e da procura de educação e ensino, indicadores de desempenho escolar, transportes escolares, acção social escolar, modalidades de educação e

formação, etc.), mas também a um esforço de enquadramento territorial, demográfico e sócio-económico. Paralelamente a estes indicadores de carácter estatístico, foi realizada, igualmente, uma sessão de diagnóstico participado com um conjunto alargado de actores sociais locais, por via da qual se procurou reflectir sobre os indicadores já trabalhados, mas também, significativamente, aferir sobre as percepções e expectativas daqueles agentes. Pelo cruzamento da informação recolhida e trabalhada nestes diferentes momentos elaborou-se, então, o diagnóstico estratégico, por meio do qual se procurou pôr em destaque os principais factores e elementos que fortificam e/ou fragilizam o sistema educativo local.

- Uma segunda fase, na qual, tendo por base, evidentemente, aquele diagnóstico estratégico, se definem os princípios e os critérios que devem presidir à conceptualização do sistema educativo local e à definição de políticas municipais de educação, e na qual se estruturam um conjunto de propostas de curto e médio prazo (propostas essas que, como se afirmou anteriormente, não se centram apenas na dimensão física da rede escolar). Pelas razões atrás apontadas, crê-se que para além de darem resposta às principais fragilidades identificadas no diagnóstico, estas propostas se configurarão como mobilizadoras da comunidade educativa concelhia, assim como da comunidade local em geral, potenciando, assim, as hipóteses de a Carta Educativa de Fornos de Algodres se assumir, verdadeiramente, como um instrumento de requalificação da oferta de educação, ensino e formação no concelho.

Por uma questão de sequenciação lógica que facilite o manuseamento e a apreensão do documento, a estrutura de apresentação da Carta Educativa segue aquele encadeamento: isto é, nos capítulos iniciais proceder-se-á à apresentação dos indicadores de diagnóstico trabalhados (organizando-os numa perspectiva temática). Como forma de sistematização desta multiplicidade de indicadores, a parte de diagnóstico é finalizada por um capítulo em que se destacam as principais

fragilidades, potencialidades, ameaças e oportunidades identificadas (diagnóstico estratégico). A parte final da Carta Educativa de Fornos de Algodres é constituída pela apresentação das 'Propostas', sendo que, para além da especificação de cada uma delas, se procede, igualmente, à identificação dos princípios orientadores que as fundamentam e que lhes estão subjacentes. São ainda apresentados os critérios-chave que, em função das propostas, deverão presidir à implementação e operacionalização do sistema de monitorização da Carta Educativa.

I. DIAGNÓSTICO

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O Concelho de Fornos de Algodres pertence administrativamente à **Região Centro** e à **sub-região da Serra da Estrela** (conjuntamente com os concelhos de Gouveia e Seia) e ao **distrito da Guarda** (a par dos concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa.)

“Localiza-se na transição entre o Planalto da Beira Alta e a Serra da Estrela. Uma paisagem planáltica com múltiplos contrastes e diversidades é interrompida pela presença de vales bastante encaixados, entre os quais se destacam os do Rio Mondego e dos Ribeiros da Muxagata e de Cortiçô, determinando acentuadas variações altimétricas, entre os 310 (no vale do Rio Mondego) e os 916 metros (no limite norte do município). O município de Fornos de Algodres integra, na totalidade, a Bacia Hidrográfica do Rio Mondego. As linhas de água encontram-se, em grande parte, a drenar para este rio que se destaca como um dos elementos estruturantes do território do Concelho. Outro elemento que se salienta é a linha de cumeada que separa a sub-bacia hidrográfica do rio Dão da bacia hidrográfica do Mondego. Do ponto de vista geológico, integra-se no Maciço Antigo e é constituído essencialmente por rochas graníticas (92,72% da área total), com pequenas manchas, a norte, de xistos e quartzitos.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

Tendo em conta a irregularidade do relevo podem discernir-se três zonas principais no concelho:

- a zona a Norte do Rio Mondego, do lado poente, onde existe uma zona de planalto, com altitudes variando entre os 600 e os 700 metros,
- do lado nascente, existe uma zona bastante acidentada, de encostas escarpadas e vales profundos;

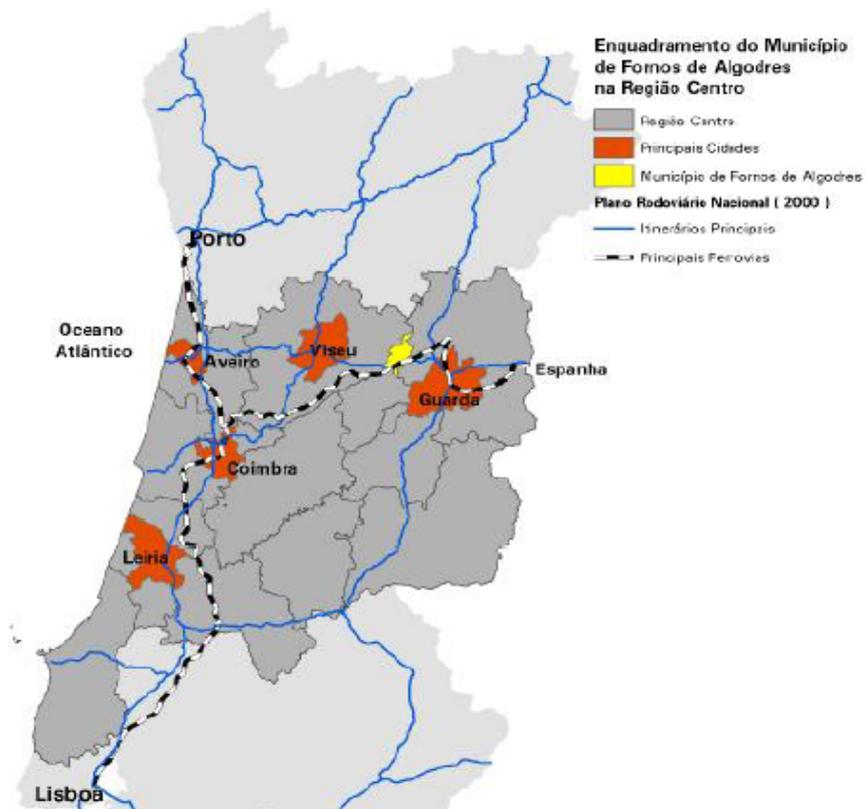
- a Sul, situa-se uma outra zona mais plana, com cotas que variam dos 400 aos 500 metros. (Pré-Diagnóstico da Rede Social do Concelho de Fornos de Algodres)

“O clima, no geral de características mediterrâneas, sofre influência atlântica que se acentua, sobretudo, a partir dos 700 metros de altitude. É marcado por um verão seco e fresco e por um inverno húmido e frio. De uma forma global é propício ao aproveitamento agrícola, florestal e também turístico.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

Territorialmente faz fronteira, a leste, com os Concelhos de Trancoso e Celorico da Beira; a norte, com Aguiar da Beira; a sul, com Gouveia; e a oeste, com Penalva do Castelo e Mangualde.

De acordo com PDM ocupa uma localização geográfica privilegiada na Região Centro:

Figura n.º 1 - Localização geográfica do Concelho de Fornos de Algodres



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária, 2006

Considerando a sede do Concelho, localiza-se a cerca de 40 Km de Viseu e da Guarda, a 135 Km de Coimbra, a 170 km do Porto e a 330 Km de Lisboa.

Tem uma área territorial de 131,5 km, o que representa cerca de 15,2% da área total da sub-região Serra da Estrela e 2,4% da área territorial do distrito da Guarda.

Quadro n.º 1 – Área total e Número de Freguesias

| | Área Total (Km ²) | Nº Freguesias (2001) |
|--------------------|-------------------------------|----------------------|
| Zona Centro | 23 675 | 1 111 |
| Distrito da Guarda | 5 536,2 | 336 |
| Serra da Estrela | 867,8 | 67 |
| Fornos de Algodres | 131,5 | 16 |

É constituído por dezasseis freguesias: Algodres, Casal Vasco, Cortiçô, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres, Fuinhas, Infias, Juncais, Maceira, Matança, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro, Vila Chã, Vila Ruiva, Vila Soeiro do Chão.

Figura n.º 2 – Freguesias do Concelho de Fornos de Algodres



Disponível em <http://www.cm-fornosdealgodres.pt/>

Pese embora algumas diferenças entre freguesias no que respeita à área territorial de cada uma (as freguesias maiores em termos de território são Fornos de Algodres, Matança, Figueiró da Granja e Algodres, como se pode observar no quadro abaixo) destaca-se, sobretudo, o peso que a freguesia sede de concelho tem em termos de população residente: na verdade, na freguesia de Fornos de Algodres concentra-se 30% da população total residente no concelho, constituindo, assim, o principal núcleo residencial concelhio¹.

Quadro n.º 2 – Área territorial concelhia e população residente por freguesia

| | Área territorial | | População residente | |
|---------------------|------------------|------|---------------------|-------|
| | Km ² | % | N | % |
| Algodres | 10,2 | 7,8 | 450 | 8,0 |
| Casal Vasco | 6,7 | 5,1 | 269 | 4,8 |
| Cortiçô | 5 | 3,8 | 180 | 3,2 |
| Figueiró da Granja | 11,7 | 8,9 | 471 | 8,4 |
| Fornos de Algodres | 15,4 | 11,7 | 1686 | 30,0 |
| Fuinhas | 6,2 | 4,7 | 110 | 2,0 |
| Infias | 2,8 | 2,1 | 280 | 5,0 |
| Juncais | 9 | 6,8 | 316 | 5,6 |
| Maceira | 8,1 | 6,2 | 277 | 4,9 |
| Matança | 13,9 | 10,6 | 312 | 5,5 |
| Muxagata | 10 | 7,6 | 248 | 4,4 |
| Queiriz | 9,7 | 7,4 | 293 | 5,2 |
| Sobral Pichorro | 9 | 6,8 | 227 | 4,0 |
| Vila Chã | 3 | 2,3 | 93 | 1,7 |
| Vila Ruiva | 6,4 | 4,9 | 180 | 3,2 |
| Vila Soeiro do Chão | 4,5 | 3,4 | 237 | 4,2 |
| CONCELHO | 131,5 | 100 | 5629 | 100,0 |

Para além daquela centralidade residencial, Fornos de Algodres assume-se também, segundo o PDM, como o principal núcleo urbano do concelho pela concentração de bens e serviços de nível hierárquico superior.

”No território do Município, a vila de Fornos de Algodres destaca-se por usufruir de uma boa acessibilidade e pela diversidade das funções que disponibiliza. É alvo de

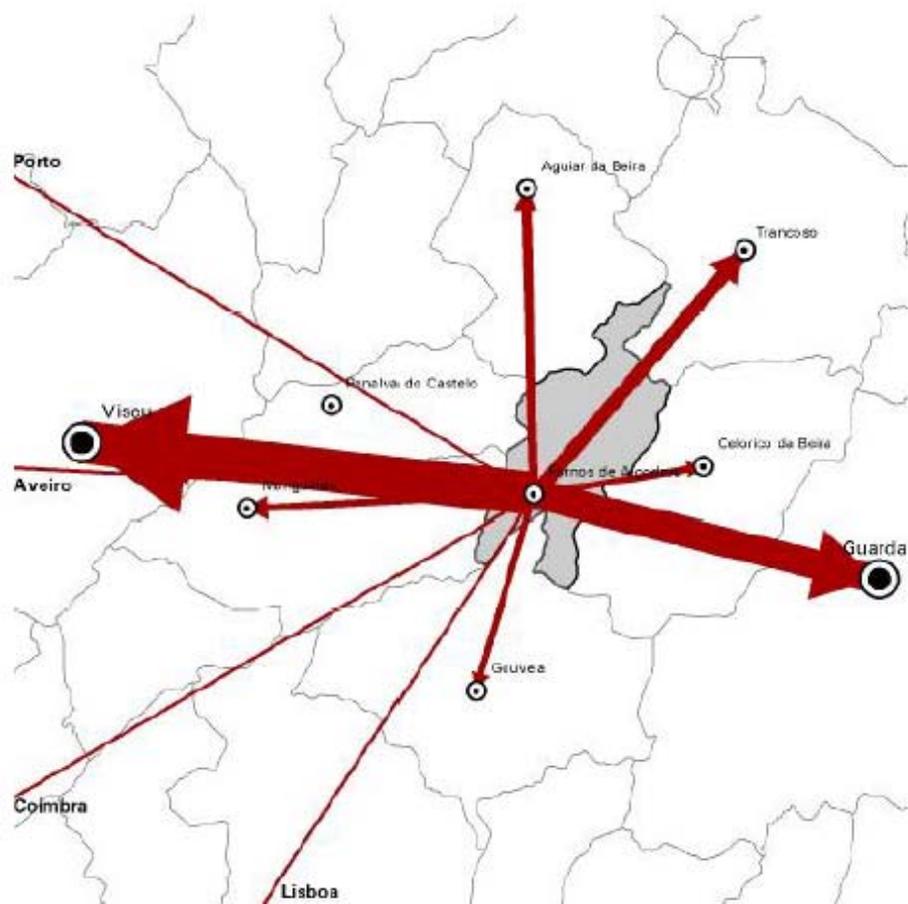
¹ Esta análise será retomada, com maior pormenor, mais à frente.

grande parte das preferências da população para a aquisição de uma vasta gama de bens e serviços. A sua área de influência ultrapassa os limites do concelho, dado que a Escola EB2,3/S e o Centro de Saúde recebem alunos e utentes dos concelhos limítrofes. Os bens e serviços mais vulgares estão disponíveis nos lugares de residência, em freguesias próximas ou são procurados na sede do concelho mas outros há que, estando disponíveis na vila de Fornos de Algodres, também são procurados em sedes de concelhos limítrofes e ainda nas cidades de Viseu e da Guarda.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

Os bens e serviços de nível hierárquico superior não existentes no Concelho de Fornos de Algodres levam a população residente a ter de se dirigir a centros urbanos de maior dimensão. A este nível, a relação funcional faz-se sobretudo com Viseu e com a Guarda, conforme descrito e representado graficamente no PDM.

“Os bens e serviços de nível hierárquico mais elevado que aqui não existem obrigam a que as pessoas se desloquem às localidades mais próximas ou acessíveis para os obter. Dos lugares exteriores ao concelho, Viseu é o centro em relação ao qual se verifica uma maior dependência para as funções de menor frequência, mas também atrai deslocações para algumas das funções de nível hierárquico menos elevado. Para funções de nível hierárquico superior a população recorre às principais cidades do País, com alguma preferência por Coimbra. As deslocações a Espanha não são significativas.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

Figura n.º 3 - Relações de dependência funcional dos habitantes de Fornos de Algodres para aquisição de Bens e Serviços



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária, 2006

2. ACESSIBILIDADES: REDE VIÁRIA E TRANSPORTES

Pela função que detêm em termos de circulação de pessoas, bens e serviços, e considerando, quer o acesso ao concelho, quer as mobilidades intra-concelhias, as acessibilidades assumem um papel determinante em termos do desenvolvimento económico e social de qualquer unidade territorial.

De acordo com os Estudos de Caracterização da revisão do Plano Director Municipal o Concelho de Fornos de Algodres “é actualmente atravessado pelo IP5/A25, via estruturante que proporciona uma boa acessibilidade ao porto marítimo de Aveiro, à fronteira de Vilar Formoso, à Guarda e a Viseu e, ainda, às cidades do Porto e Coimbra, através da ligação ao IP1. (...)

O IP5 e a Linha da Beira Alta, além de tornarem fácil a ligação de Fornos de Algodres ao Litoral, permitem o acesso aos principais centros urbanos da região (Guarda, Viseu, Aveiro e Coimbra) e, em particular, aos grandes equipamentos aí localizados – hospitais, universidades, politécnicos, grandes superfícies comerciais e espaços culturais.

Duas outras vias particularmente importantes são a EN16 e a ER330. Servem muitos dos aglomerados populacionais do concelho e articulam-se com as outras vias que permitem o acesso às restantes povoações. A EN16 estabelece a ligação às sedes concelhos de Mangualde e Celorico da Beira. A ER330 atravessa o concelho no sentido norte-sul e permite o acesso às sedes dos concelhos limítrofes de Aguiar da Beira e Gouveia (IC7).” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

Em rigor, a Rede Rodoviária Nacional concelhia é composta por 29 Estradas Municipais e Caminhos Municipais, assim especificados:

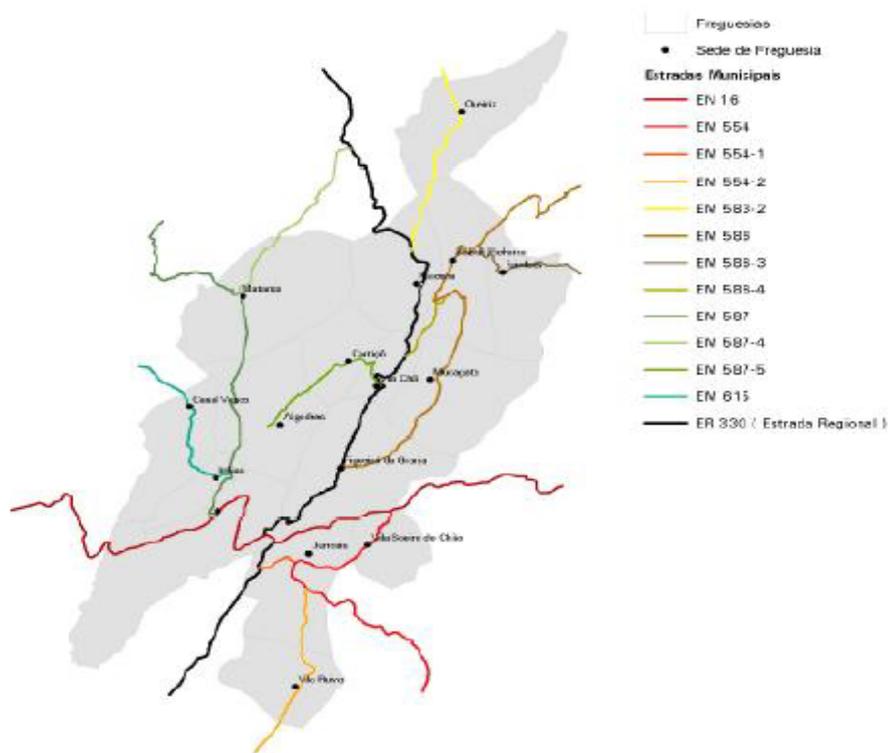


Quadro n.º 3 – Rede Rodoviária Nacional Concelhia

| Classificação | Designação | Pontos Extremos e Intermédios |
|---------------|-------------------------------|--|
| EN 16 | S. Pedro do Sul – Vouzela | S. Pedro do Sul – Vouzela |
| EN 166 | Ramal para a Estação | Ramal para Estação de Fornos de Algodres |
| EM 554 | EN 16 – Celorico da Beira | EN 16 – V. Soeiro/Juncais – Celorico da Beira |
| EM 554-1 | ER 330 – EM 554 | ER 330 – EM 554 |
| EM 554-2 | EM 554 – Gouveia | EM 554 – Juncais (Cadoiço)/Vila Ruiva – Gouveia |
| EM 583-2 | ER 330 – Aguiar da Beira | ER 330 – Queiriz – Aguiar da Beira |
| EM 586 | ER 330 – Trancoso | ER 330 – Figueiró da Granja/Muxagata/Sobral Pichorro – Trancoso |
| EM 586-3 | EM 586 – Celorico da Beira | EM 586 – Fuinhas – Celorico da Beira |
| EM 586-4 | EM 586 – ER 330 | EM 586 – Sobral Pichorro (Mata) – ER 330 |
| EM 587 | EN 16 – ER 330 | EN 16 – Fornos de Algodres/Infias/Algodres (Furtado e Rancosinho)/Matança – ER 330 |
| EM 587-4 | EM 587 – Aguiar da Beira | EM 587 – Aguiar da Beira |
| EM 587-5 | EM 587 – ER 330 | EM 587 – Algodres/Cortiçô/Vila Chã – ER 330 |
| EM 615 | EM 587 – Penalva do Castelo | EM 587 – Infias/Casal Vasco – Penalva do Castelo |
| CM 1090 | EM 583-2 – Casal do Monte | EM 583-2 – Casal Monte (Queiriz) |
| CM 1091 | EM 583-2 – ER 330 | EM 583-2 – Aveleiras (Queiriz) – ER 330 |
| CM 1092 | EM 587 – Fonte Fria | EM 587 – Fonte Fria (Matança) |
| CM 1092-1 | CM 1092 – Maceira | CM 1092 – Forcadas (Matança) – Maceira |
| CM 1093 | EM 586-3 – Corujeira | EM 586-3 – Corujeira (Fuinhas) |
| CM 1094 | EM 615 – Limite Concelho | EM 615 – Limite Concelho |
| CM 1114 | Inexistente | Inexistente |
| N/Class. 01 | Casal Monte – Limite Concelho | Casal Monte – Limite Concelho |
| N/Class. 02 | Aveleiras – Limite Concelho | Aveleiras – Limite Concelho |
| N/Class. 03 | Fonte Fria – Limite Concelho | Fonte Fria – Limite Concelho |
| N/Class. 04 | ER 330 – Maceira | ER 330 – Maceira |
| N/Class. 05 | EM 586 – EM 586 | EM 586 – EM 586 |
| N/Class. 06 | Muxagata – Vila Chã | Muxagata – Vila Chã |
| N/Class. 07 | Fornos – Ponte Nova | Fornos – Ponte Nova |
| N/Class. 08 | EM 587-5 – Maceira | EM 587-5 – (Algodres/ Forcadas/ Maceira) |
| N/Class. 09 | EM 583-2 – S. Pichorro | EM 583-2 – S. Pichorro |
| N/Class. 10 | EM 615 – EM 587 | EM 615 – EM 587 |
| N/Class. 11 | ER 330 – Muxagata | ER 330 – Muxagata |

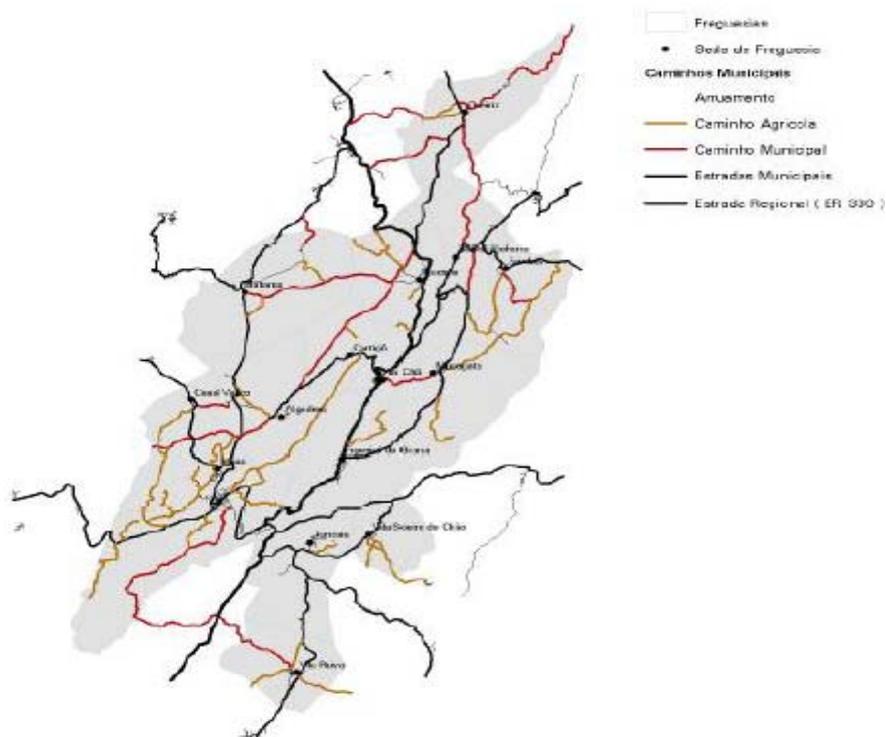
In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Figura n.º 4 – Rede de Estradas Municipais de Fornos de Algodres



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Figura n.º 5 – Rede de Caminhos Municipais de Fornos de Algodres



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Por se tratar de um concelho com uma área territorial não muito grande, as distâncias a percorrer para acesso à sede do concelho, mas também entre todas as freguesias do concelho não são demasiado elevadas.

Considerando a acessibilidade à freguesia sede do concelho verifica-se que, apesar de não deter uma posição de centralidade geográfica, as distâncias entre a sede do Concelho e as sedes das diversas freguesias não é excessiva: com excepção de três freguesias – Fuinhas, Queiriz e Sobral Pichorro – todas as outras distam de Fornos de Algodres em distâncias inferiores aos 15 Km, razão pela qual a **acessibilidade interna é classificada como elevada**. Em média, a distância percorrer entre a sede das freguesias e a sede do concelho é de 9,2 km, sendo que este valor é, claramente, extremado por aquelas três freguesias que distam de Fornos de Algodres a, respectivamente: 17,23 Km, 16,07 km e 15,5 km.

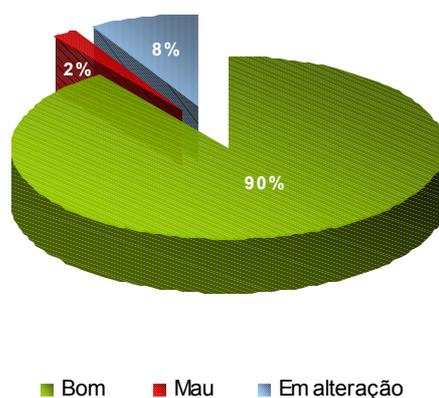
Quadro n.º 4 – Matriz de conectividade entre as sedes de freguesia

| | Algodres | Casal Vasco | Cortiçô | F. Granja | F. Algodres | Fuinhas | Infias | Juncais | Maceira | Matança | Muxagata | Queiriz | S. Pichorro | Vila Chã | Vila Ruiva | V. S. Chão |
|----------------|----------|-------------|---------|-----------|-------------|---------|--------|---------|---------|---------|----------|---------|-------------|----------|------------|------------|
| Algodres | | 4,09 | 3,9 | 10,62 | 4,45 | 21,69 | 2,83 | 10,63 | 7,2 | 5,68 | 15,65 | 12,63 | 11,12 | 5,53 | 14,89 | 12,54 |
| Casal Vasco | 4,09 | | 6,97 | 11,21 | 5,12 | 22,37 | 2,69 | 11,27 | 10,29 | 7,63 | 16,29 | 15,71 | 14,19 | 8,61 | 15,56 | 13,13 |
| Cortiçô | 3,9 | 6,97 | | 5,21 | 7,33 | 9,75 | 5,76 | 11,78 | 7,3 | 8,6 | 3,32 | 12,01 | 7,24 | 1,65 | 15,97 | 13,6 |
| F. da Granja | 10,62 | 11,21 | 5,21 | | 6,18 | 11,17 | 8,65 | 6,63 | 7,57 | 12,91 | 5,08 | 13,93 | 10,47 | 3,5 | 10,78 | 8,44 |
| F. de Algodres | 4,45 | 5,12 | 7,33 | 6,18 | | 17,23 | 2,46 | 6,25 | 10,65 | 8,01 | 11,16 | 16,07 | 15,4 | 9,52 | 10,56 | 8,03 |
| Fuinhas | 21,69 | 22,37 | 9,75 | 11,17 | 17,23 | | 19,7 | 17,71 | 9,42 | 14,69 | 6,09 | 7,03 | 2,87 | 8,93 | 22,74 | 20,41 |
| Infias | 2,83 | 2,69 | 5,76 | 8,65 | 2,46 | 19,71 | | 8,71 | 9,04 | 6,4 | 13,63 | 14,47 | 17,77 | 7,36 | 12,89 | 10,56 |
| Juncais | 10,63 | 11,27 | 11,78 | 6,63 | 6,25 | 17,71 | 8,71 | | 14,15 | 14,18 | 11,59 | 20,51 | 15,72 | 10,02 | 5,47 | 2,66 |
| Maceira | 7,2 | 10,29 | 7,3 | 7,57 | 10,65 | 9,42 | 9,04 | 14,15 | | 5,26 | 5,61 | 6,38 | 6,41 | 4,19 | 18,29 | 15,91 |
| Matança | 5,68 | 7,63 | 8,6 | 12,91 | 8,01 | 14,69 | 6,4 | 14,18 | 5,26 | | 11,04 | 10,68 | 11,83 | 9,65 | 18,42 | 16,12 |
| Muxagata | 15,65 | 16,29 | 3,32 | 5,08 | 11,16 | 6,09 | 13,6 | 11,59 | 5,61 | 11,04 | | 9,55 | 7,63 | 1,93 | 15,81 | 13,51 |
| Queiriz | 12,63 | 15,71 | 12,01 | 13,93 | 16,07 | 7,03 | 14,5 | 20,51 | 6,38 | 10,68 | 9,55 | | 5,4 | 10,68 | 24,69 | 22,35 |
| S. Pichorro | 11,12 | 14,19 | 7,24 | 10,47 | 15,4 | 2,87 | 17,8 | 15,72 | 6,41 | 11,83 | 7,63 | 5,4 | | 5,9 | 19,91 | 17,61 |
| Vila Chã | 5,53 | 8,61 | 1,65 | 3,5 | 9,52 | 8,93 | 7,36 | 10,02 | 4,19 | 9,65 | 1,93 | 10,68 | 5,9 | | 14,15 | 11,85 |
| Vila Ruiva | 14,89 | 15,56 | 15,97 | 10,78 | 10,56 | 22,74 | 12,9 | 5,47 | 18,29 | 18,42 | 15,81 | 24,69 | 19,91 | 14,15 | | 7,37 |
| V. S. do Chão | 12,54 | 13,13 | 13,6 | 8,44 | 8,03 | 20,41 | 10,6 | 2,66 | 15,91 | 16,12 | 13,51 | 22,35 | 17,61 | 11,85 | 7,37 | |

In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Sendo um outro indicador das condições de acessibilidades intra-concelhias importa ressaltar também que quase todas as vias da rede rodoviária do concelho estão classificadas como estando em ‘Bom estado’; as restantes, 2% estão em ‘Mau estado’ e 8% a sofrer obras de beneficiação². Também deste ponto de vista se consideram como positivas as condições de mobilidade interna no Concelho de Fornos de Algodres.

Gráfico n.º 1 – Estado de Conservação das Vias



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

De acordo com os estudos realizados no decurso do processo de revisão do Plano Director Municipal concelhio, conclui-se portanto que, “tanto no interior do território do concelho como para o exterior, há uma boa acessibilidade que pode potenciar as possibilidades de desenvolvimento das suas capacidades endógenas e contribuir para impulsionar positivamente a sua evolução.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

² Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006.

No que concerne ao sistema de transportes colectivos de destacar desde logo que o Concelho de Fornos de Algodres não dispõe de serviços municipais de transportes urbanos.

Assim, os transportes colectivos são assegurados por quatro empresas privadas:

- Rede Nacional de Expressos,
- Marques, Lda.,
- Transportes Berrelhas, Lda.,
- União de Sátão e Aguiar da Beira.

Ainda assim, nem todas asseguram um serviço que se constitua como uma hipótese em termos de mobilidade intra-concelhia (é o caso, por exemplo, da Rede nacional de Expressos que explora, sobretudo, as ligações a Braga, Porto e Coimbra; e da Marques, Lda, que assegura carreiras entre Fornos de Algodres e Lisboa, Coimbra, Viseu e Guarda).

A rede de transportes distribuída de forma mais uniforme pelo concelho é assegurada pelos transportes escolares da autarquia, sendo explorada pelas empresas Transportes Berrelhas, Lda. e União de Sátão e Aguiar da Beira, mediante protocolo com a Câmara Municipal de Fornos de Algodres. Os horários foram definidos, necessariamente, em função dos horários da actividade escolar, das actividades extra-escolares e desportivas promovidas e asseguradas pela autarquia.

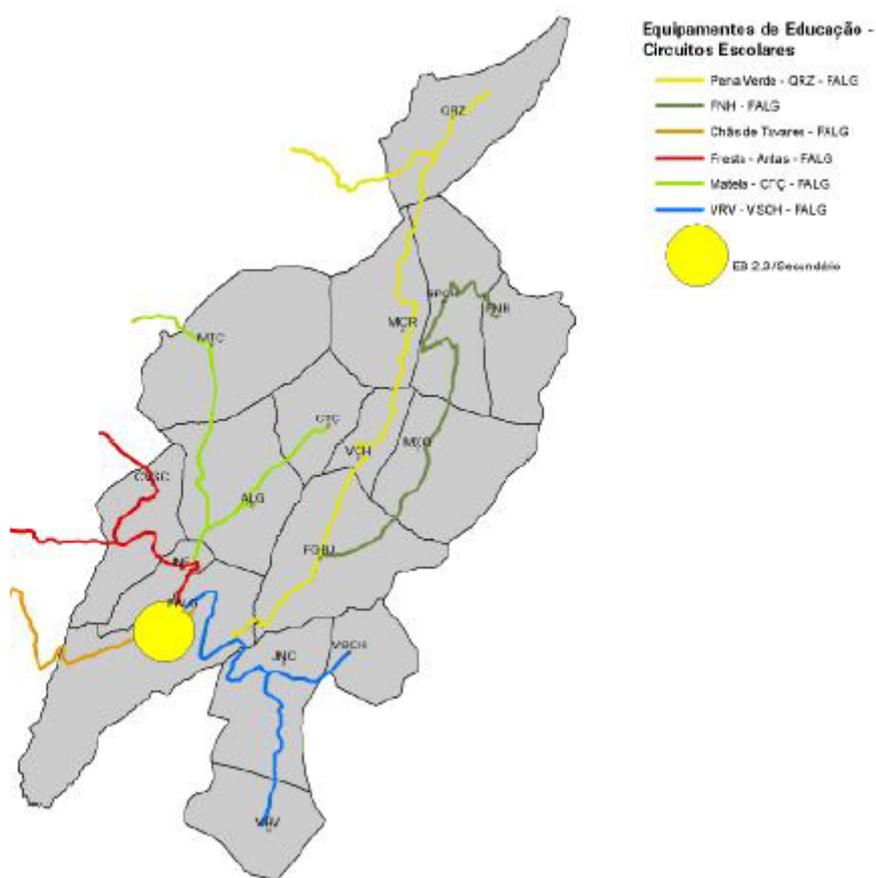
Tendo por referência o ano lectivo de 2005/2006, evidenciam-se no quadro e na figura abaixo os circuitos dos transportes escolares concelhios.

Quadro n.º 5 – Circuitos dos transportes escolares (2005/2006)

| | Circuitos | Localidades |
|----------------------------------|------------|---|
| Transportes Berrelhas Lda. | Circuito 1 | Vila Ruiua – Cadoiço – Juncais – Vila Soeiro do Chão – P. Juncais – F. Gare – Seminário – Fornos |
| | Circuito 2 | Casais – S. João da Fresta – Avinho – Fresta – Pinheiro – Ramirão – Antas – Casal Vasco – Infias – Fornos |
| União de Sátão e Aguiar da Beira | Circuito 3 | Matela – Matança – Furtado – Rancozinho – Cortiço – Algodres – Fornos |
| | Circuito 4 | Pena Verde – Casal do Monte – Queiriz – Aveleiras – Barreira – Maceira – Vila Chã – Fornos |
| | Circuito 5 | Fuinhas – Sobral Pichorro – Mata – Muxagata – Figueiró da Granja – Fornos |

In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Figura n.º 6 – Circuitos dos transportes escolares (2005/2006)



In PDM, Estudos de Caracterização, Rede Viária

Numa outra dimensão, de destacar ainda que a Câmara Municipal de Fornos de Algodres assegura também desde 1 de Junho de 1999, e de forma gratuita, a deslocação de idosos e beneficiários de Rendimento Social de Inserção, para o Centro de Saúde.

Como forma de promoção e dinamização da vida social e cultural concelhia, coloca ainda, regularmente, autocarros ao serviço do fomento da educação e cultura, desporto e outras actividades de relevância social.

3. HIERARQUIZAÇÃO URBANA

Pelo cruzamento de diferentes critérios e indicadores-chave, no Plano Director Municipal surge definida a hierarquia dos aglomerados do Concelho de Fornos de Algodres, sendo concluído que, para além de constituir, o principal núcleo urbano do concelho, não se vislumbra, ao contrário do que sucede noutros concelhos, a existência nenhum centro secundário alternativo a Fornos de Algodres.

De qualquer modo, por forma a ser-se estritamente fiel à metodologia e aos resultados aí alcançados, opta-se por citar o documento integralmente.

Quadro n.º 6 – Lugares segundo a População Residente, número de Funções Centrais e Número de Unidades Funcionais (2001)

| Lugares | População Residente (2001) | N.º Funções Centrais | N.º Unidades Funcionais | N.º de Ordem (Síntese) |
|---------------------|----------------------------|----------------------|-------------------------|------------------------|
| Fornos de Algodres | 1129 | 126 | 259 | 1 |
| Figueiró da Granja | 453 | 36 | 44 | 2 |
| Maceira | 269 | 32 | 44 | 3 |
| Matança | 242 | 29 | 39 | 4 |
| Juncais | 215 | 28 | 33 | 5 |
| Vila Ruiva | 173 | 24 | 28 | 6 |
| Vila Soeiro do Chão | 229 | 22 | 32 | 7 |
| Sobral Pichorro | 114 | 22 | 25 | 8 |
| Queiriz | 112 | 22 | 24 | 9 |
| Algodres | 188 | 21 | 23 | 10 |
| Muxagata | 201 | 19 | 25 | 11 |
| Casal Vasco | 155 | 19 | 20 | 12 |
| In fias | 250 | 18 | 22 | 13 |
| Fuinhas | 67 | 16 | 18 | 14 |
| Cortiço | 174 | 15 | 21 | 15 |
| Vila Chã | 89 | 13 | 17 | 16 |
| Mata | 88 | 12 | 17 | 17 |
| Cadoiço | 55 | 8 | 10 | 18 |
| Ramirão | 80 | 8 | 9 | 19 |
| Estação | 108 | 7 | 8 | 20 |
| Rancozinho | 127 | 7 | 7 | 21 |
| Ponte de Juncais | 36 | 7 | 7 | 22 |
| C. Monte | 123 | 6 | 7 | 23 |
| Furtado | 93 | 6 | 7 | 24 |
| Capelas | 116 | 6 | 6 | 25 |
| Aveleiras | 37 | 6 | 6 | 26 |
| Fonte Fria | 38 | 4 | 4 | 27 |
| Q. do Alemão | 63 | 3 | 3 | 28 |
| Forçadas | 18 | 3 | 3 | 29 |
| Q. do Linheiro | 12 | 3 | 3 | 30 |
| Corujeira | 21 | 2 | 2 | 31 |

“Para estabelecer a hierarquia dos aglomerados foram utilizados dados relativos às funções centrais e unidades funcionais de cada lugar, conjugados com os da população residente e elementos de caracterização das actividades económicas. Da análise global dos dados em presença conclui-se que:

- A vila de Fornos de Algodres ocupa uma posição destacada no contexto concelhio, usufruindo de maior diversidade de funções centrais e de uma boa acessibilidade. Oferece uma forte atractividade intra-concelhia. A sua área de influência ultrapassa os limites do Concelho em relação a funções centrais no âmbito da Educação (Escola do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário) e da Saúde (através do Centro de Saúde).

Centraliza toda uma série de funções e é alvo de grande parte das preferências da população para a aquisição de uma vasta gama de bens e serviços. É aqui que se encontram sediados todos os serviços administrativos de âmbito municipal. A Escola EB2,3/S, o Centro de Saúde e serviços de apoio à 3.ª idade, o mercado municipal, comércio especializado que não existe em nenhum outro lugar e a concentração de equipamentos culturais são outros factores que contribuem para a forte centralidade da sede do concelho.

- Não há no território do município nenhum centro secundário alternativo a Fornos de Algodres. Algumas sedes de freguesia têm uma centralidade muito relativa e específica pela sua melhor acessibilidade e/ou por aí se localizarem Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, valências de apoio a idosos ou algum comércio especializado, mas nenhuma se destaca por polarizar uma área de influência que ultrapasse os seus próprios limites administrativos, a não ser pela presença de funções de ocorrência aleatória (exp.: INATEL em Vila Ruiva).

Assim sendo, optou-se por apresentar todos os outros lugares ordenados hierarquicamente segundo os critérios atrás definidos, sem estabelecer classes de níveis diferenciados.

Salientam-se, no entanto, os lugares de Figueiró da Granja e Maceira por serem os únicos que, tendo mais do que 250 residentes em 2001, dispõem da totalidade de um conjunto de serviços em que se inclui Jardim de Infância, Escola do 1.º ciclo do ensino básico, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Grande Campo de Jogos, Pequeno Campo de Jogos, Espaço Internet e Associação com alguma actividade cultural.

Infias disponibiliza um número reduzido de funções e unidades funcionais para a população que aí reside. A proximidade da vila de Fornos de Algodres, em relação à qual funciona como dormitório/área de expansão e de cujos bens e serviços usufrui, justifica esta situação.

De entre as outras sedes de freguesia, Vila Chã, Cortiço e Fuinhas apenas se destacam da aldeia da Mata pela sua função administrativa e são aquelas onde se verifica uma maior carência de oferta de bens e serviços.

Nos restantes lugares o número de funções centrais é reduzido, apesar de alguns deterem um efectivo populacional ainda considerável.” (Estudos de Caracterização do Plano Director Municipal, 2006)

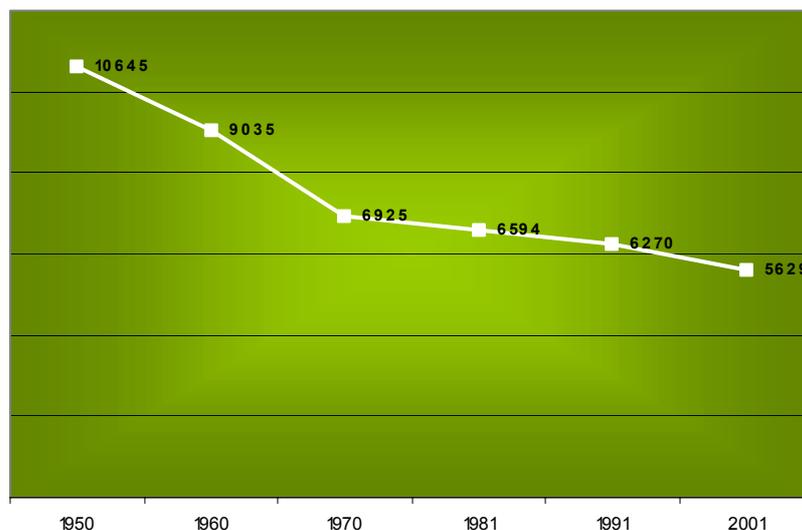
4. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Em função dos objectivos subjacentes à elaboração da Carta Educativa, a caracterização das dinâmicas sócio-demográficas concelhias assume-se como uma dimensão de análise fundamental, no sentido em que são estas que, em larga medida, tenderão a configurar a procura de ensino e formação a curto e médio prazo. Não fará, pois, sentido (re)pensar o reordenamento da rede escolar do Concelho de Fornos de Algodres sem ser por estreita relação com as dinâmicas demográficas existentes no concelho.

Em termos de exposição adoptar-se-á, quer uma abordagem retrospectiva (análise das dinâmicas demográficas nas últimas décadas), quer uma abordagem prospectiva (por via da qual se procurará aferir, de modo tão rigoroso quanto possível, o grau de procura de ensino e educação que se configura nos próximos anos).

Assumindo como primeiro indicador a evolução da população residente no Concelho de Fornos de Algodres a partir da segunda metade do século XX observa-se, desde logo, uma tendência para perda acentuada de população, tendência essa que se manteve até ao início do século XXI. De acordo com os dados dos últimos Censos Populacionais, em 2001 residiam no concelho 5629 pessoas o que, por referência a 1950, equivale a uma perda de quase metade da população residente.

Gráfico n.º 2 – Evolução da população residente entre 1950 e 2001 (variação inter-censitária)



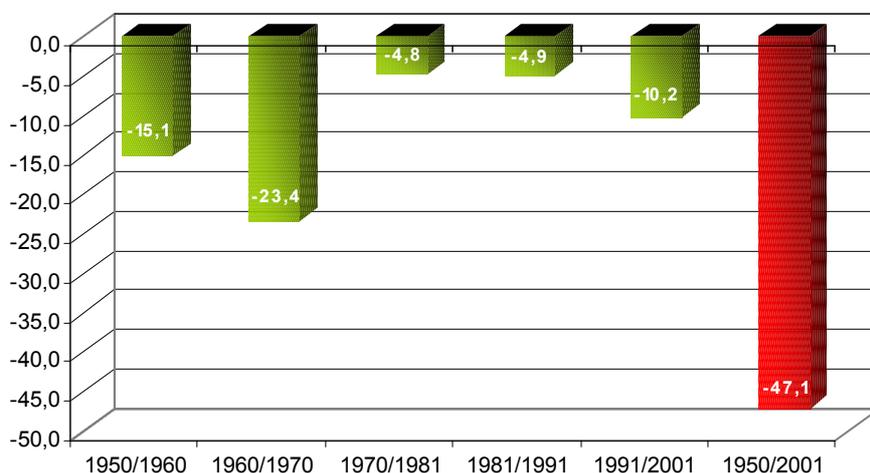
Fonte: INE, 2001

De facto, e pese embora essa perda líquida de população não se tenha feito sentir com a mesma intensidade ao longo de todo o período temporal considerado – o decréscimo populacional é particularmente acentuado nas décadas de 50 e de 60, coincidindo com uma época de fortes fluxos emigratórios – não deixa, ainda assim, de ser constante até 2001.

A observação dos valores referentes à taxa de variação relativa demonstram amplamente a análise anterior:

- num período temporal de 50 anos a população residente no concelho diminuiu, em termos relativos, 47,1%,
- as principais perdas de população registaram-se nas décadas de 50 e de 60;
- na década de 70 e 80 a variação de população residente, mantendo-se negativa, assume-se um comportamento estável, mas entre 1991 e 2001 observa-se, novamente, a intensificação da tendência de perda de população residente (o que do ponto de vista dos objectivos que subjazem à Carta Educativa não pode ser considerado um factor de menor importância).

Gráfico n.º 3 – Taxa de variação da população residente no Concelho de Fornos de Algodres entre 1950 e 2001



Prospectivamente não pode deixar de ser realçado o facto de todos os indicadores apontarem no sentido de o crescimento populacional do concelho se fazer tendo por base somente o crescimento natural, ou seja, não há indícios que, no momento actual, Fornos de Algodres seja um concelho que atraia, para residir, população de zonas limítrofes ou de outros concelhos do país (o que poderia contribuir para ‘estancar’ ou ‘inverter’ a tendência para perda líquida absoluta e relativa de população residente).

Aliado às baixas taxas de natalidade e de fecundidade que se observam no concelho, todos estes factores contribuem, assim, para os elevados índices de envelhecimento que se registam.

Ao nível dos indicadores de natalidade e de fecundidade de realçar, como se demonstra nos gráficos seguintes, que o concelho detém das taxas mais baixas por relação a todas as unidades territoriais de referência, com impactos significativos, necessariamente, ao nível da inversão da pirâmide etária e, a curto/médio prazo, em termos da procura de ensino e educação.

Gráfico n.º 4 - Taxa de natalidade (2002)

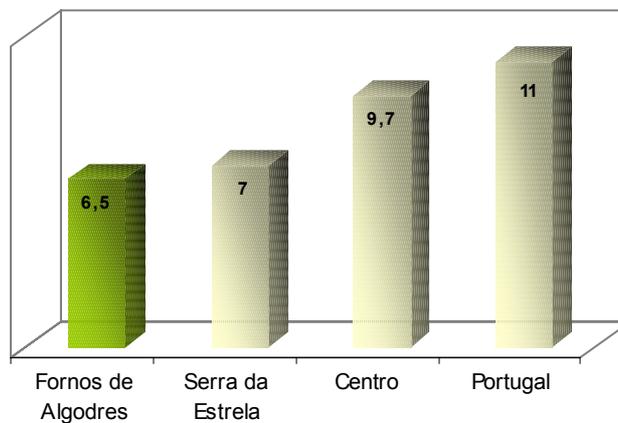
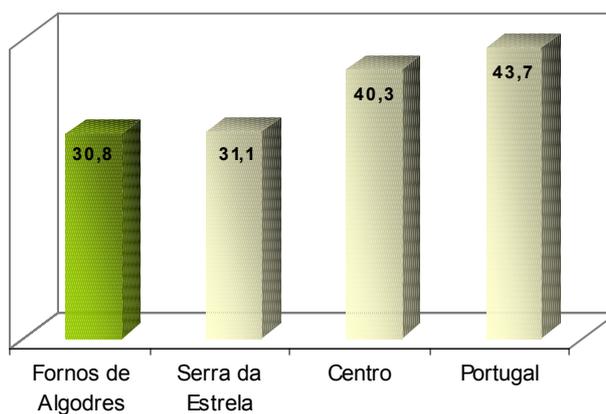


Gráfico n.º 5 - Taxa de fecundidade (2002)



Analisando as dinâmicas de evolução demográfica por freguesia verifica-se que, com excepção de Infias, todas as outras perderam população residente ao longo do período inter-censitário considerado.

Em média a taxa de variação relativa foi sempre superior a 40%, sendo que nalguns casos superou mesmo os 60% (é o caso, por exemplo, Fuinhas, Sobral Pichorro e Vila Ruiva)

Quadro n.º 7 – População residente no Concelho de Fornos de Algodres (1950–2001)

| | População residente | | | | | | Taxa de variação |
|-------------------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 | 1950/2001 |
| Algodres | 1010 | 923 | 653 | 560 | 531 | 450 | -55,4 |
| Casal Vasco | 531 | 449 | 366 | 287 | 307 | 269 | -49,3 |
| Cortiçô | 387 | 326 | 256 | 242 | 207 | 180 | -53,5 |
| Figueiró Granja | 847 | 689 | 622 | 606 | 546 | 471 | -44,4 |
| Fornos Algodres | 2360 | 1797 | 1490 | 1713 | 1752 | 1686 | -28,6 |
| Fuinhas | 317 | 269 | 190 | 158 | 159 | 110 | -65,3 |
| Infias | 234 | 251 | 170 | 230 | 228 | 280 | 19,7 |
| Juncais | 580 | 483 | 319 | 351 | 354 | 316 | -45,5 |
| Maceira | 628 | 560 | 388 | 367 | 322 | 277 | -55,9 |
| Matança | 772 | 669 | 550 | 436 | 328 | 312 | -59,6 |
| Muxagata | 582 | 520 | 329 | 346 | 293 | 248 | -57,4 |
| Queiriz | 524 | 518 | 423 | 362 | 348 | 293 | -44,1 |
| Sobral Pichorro | 694 | 560 | 437 | 330 | 273 | 227 | -67,3 |
| Vila Chã | 180 | 151 | 121 | 122 | 111 | 93 | -48,3 |
| Vila Ruiva | 528 | 473 | 283 | 240 | 220 | 180 | -65,9 |
| Vila Soeiro Chão | 471 | 397 | 328 | 244 | 291 | 237 | -49,7 |
| TOTAL | 10 645 | 9035 | 6925 | 6594 | 6270 | 5629 | -47,1 |

A desagregação da informação estatística ao nível da freguesia põe em evidência, como se dizia, a especificidade de Infias e, até certo ponto, da própria freguesia sede do concelho: Fornos de Algodres.

No que respeita à primeira, é a única que, entre 1950 e 2001, tem um aumento líquido de população residente: em 1950 residiam na freguesia 234 pessoas, enquanto que, em 2001, esse valor era de 280. De salvaguardar, contudo, que trata de uma freguesia contígua à sede do concelho, razão pela qual, parte do seu crescimento populacional será justificado por essa proximidade ao principal núcleo urbano concelhio.

Em relação a Fornos de Algodres de salvaguardar que, embora tendo uma taxa de variação negativa, ela emerge, ainda assim, como menos intensa que nas outras freguesias que constituem o concelho. De observar, aliás, que a perda de população na sede do concelho acontece, sobretudo, na década de 50 e de 60, e que, desde 1981, a população residente se mantém, apesar de tudo, relativamente estável.

Quadro n.º 8 – Variação da população residente no Concelho de Fornos de Algodres: taxa de variação relativa e variação absoluta (1950/2001)

| | 1950/1960 | 1960/1970 | 1970/1981 | 1981/1991 | 1991/2001 | 1950/2001 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Variação relativa | | | | | | |
| Algodres | -8,6 | -29,3 | -14,2 | -5,2 | -15,3 | -55,4 |
| Casal Vasco | -15,4 | -18,5 | -21,6 | 7,0 | -12,4 | -49,3 |
| Cortiçô | -15,8 | -21,5 | -5,5 | -14,5 | -13,0 | -53,5 |
| Figueiró Granja | -18,7 | -9,7 | -2,6 | -9,9 | -13,7 | -44,4 |
| Fornos Algodres | -23,9 | -17,1 | 15,0 | 2,3 | -3,8 | -28,6 |
| Fuinhas | -15,1 | -29,4 | -16,8 | 0,6 | -30,8 | -65,3 |
| Infias | 7,3 | -32,3 | 35,3 | -0,9 | 22,8 | 19,7 |
| Juncais | -16,7 | -34,0 | 10,0 | 0,9 | -10,7 | -45,5 |
| Maceira | -10,8 | -30,7 | -5,4 | -12,3 | -14,0 | -55,9 |
| Matança | -13,3 | -17,8 | -20,7 | -24,8 | -4,9 | -59,6 |
| Muxagata | -10,7 | -36,7 | 5,2 | -15,3 | -15,4 | -57,4 |
| Queiriz | -1,1 | -18,3 | -14,4 | -3,9 | -15,8 | -44,1 |
| Sobral Pichorro | -19,3 | -22,0 | -24,5 | -17,3 | -16,8 | -67,3 |
| Vila Chã | -16,1 | -19,9 | 0,8 | -9,0 | -16,2 | -48,3 |
| Vila Ruiva | -10,4 | -40,2 | -15,2 | -8,3 | -18,2 | -65,9 |
| Vila Soeiro Chão | -15,7 | -17,4 | -25,6 | 19,3 | -18,6 | -49,7 |
| TOTAL | -15,1 | -23,4 | -4,8 | -4,9 | -10,2 | -47,1 |
| Perda líquida de população | | | | | | |
| Algodres | -87 | -270 | -93 | -29 | -81 | -560 |
| Casal Vasco | -82 | -83 | -79 | 20 | -38 | -262 |
| Cortiçô | -61 | -70 | -14 | -35 | -27 | -207 |
| Figueiró Granja | -158 | -67 | -16 | -60 | -75 | -376 |
| Fornos Algodres | -563 | -307 | 223 | 39 | -66 | -674 |
| Fuinhas | -48 | -79 | -32 | 1 | -49 | -207 |
| Infias | 17 | -81 | 60 | -2 | 52 | 46 |
| Juncais | -97 | -164 | 32 | 3 | -38 | -264 |
| Maceira | -68 | -172 | -21 | -45 | -45 | -351 |
| Matança | -103 | -119 | -114 | -108 | -16 | -460 |
| Muxagata | -62 | -191 | 17 | -53 | -45 | -334 |
| Queiriz | -6 | -95 | -61 | -14 | -55 | -231 |
| Sobral Pichorro | -134 | -123 | -107 | -57 | -46 | -467 |
| Vila Chã | -29 | -30 | 1 | -11 | -18 | -87 |
| Vila Ruiva | -55 | -190 | -43 | -20 | -40 | -348 |
| Vila Soeiro Chão | -74 | -69 | -84 | 47 | -54 | -234 |
| TOTAL | -1610 | -2110 | -331 | -324 | -641 | -5016 |

Mais do que um mero indicador de caracterização, este é um dado que interessa em termos da definição dos critérios de reordenamento da rede escolar concelhia, na medida em que aponta no sentido de uma progressiva concentração da população residente na área de influência directa do principal centro urbano do concelho, isto é, Fornos de Algodres.

De salientar, aliás, que, de acordo com os dados de 2001, no seu conjunto as freguesias de Fornos de Algodres e de Infias concentravam já 35% da população total residente no concelho: 30% na sede do concelho e 5% em Infias. A restante população encontra-se dispersa por aglomerados de pequena e muito pequena dimensão, facto que, atendendo também aos índices de envelhecimento nessas outras freguesias, reforça a importância e a centralidade que estes dois aglomerados detêm na distribuição da população em idade escolar residente no concelho.

Na verdade, a par de Vila Chã, Infias e Fornos de Algodres são as freguesias que têm um menor índice de envelhecimento, mas impõe-se salvaguardar que, Vila Chã constitui um aglomerado de muito pequena dimensão (população residente na freguesias é inferior a 100 pessoas), pelo que, importa relativizar aquele dado.

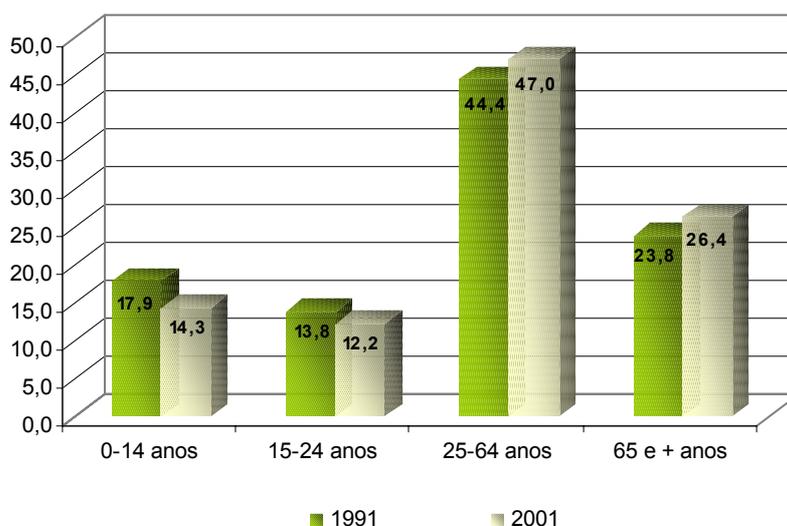
Quadro n.º 9 - Índices de envelhecimento por freguesia (2001)

| Freguesias | Índice envelhecimento |
|------------------|-----------------------|
| Algodres | 221,7 |
| Casal Vasco | 210,8 |
| Cortiçô | 250,0 |
| Figueiró Granja | 214,3 |
| Fornos Algodres | 116,7 |
| Fuinhas | 237,5 |
| Infias | 68,8 |
| Juncais | 224,4 |
| Maceira | 306,3 |
| Matança | 448,1 |
| Muxagata | 178,6 |
| Queiriz | 195,1 |
| Sobral Pichorro | 352,2 |
| Vila Chã | 105,6 |
| Vila Ruiva | 325,0 |
| Vila Soeiro Chão | 208,6 |
| CONCELHO | 184,1 |

Os índices de envelhecimento são necessariamente confirmados quando se analisa a composição etária da população: não só a população mais jovem detém um peso diminuto no total da população residente, como, entre 1991 e 2001, e em função dos baixos níveis de natalidade e de fecundidade já referidos anteriormente, se manteve a tendência para o seu peso continuar a diminuir.

Na prática, observa-se uma diminuição do peso dos escalões etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos, e um aumento concomitante dos dois outros grupos: dos 25 aos 64 anos e com idade igual ou superior a 65 anos (estes dois representam já quase 75% da população residente).

Gráfico n.º 6 – População residente por escalões etários (1991/2001)



Seguindo o mesmo raciocínio de analisar estes indicadores não apenas enquanto indicadores de caracterização sócio-demográfica *tout court*, mas procurando ir relacionando-os, desde logo, com os fundamentos que presidirão às opções em termos de reorganização da rede escolar concelhia, a análise da composição etária da população residente faz destacar um outro elemento de grande relevância: o peso que

determinadas freguesias assumem em termos da concentração da população mais jovem.

Se se chamou a atenção anteriormente para o facto de a dispersão da população residente no concelho por um número elevado de freguesias fazer com que, na maioria dos casos, se tratem de aglomerados populacionais de pequena ou muito pequena dimensão, quando cruzada com os grupos etários é possível discernir a existência de um núcleo central de freguesias que, em termos da população mais jovem, assume um peso, isolado e agregado, mais relevante.

Tratam-se, em concreto, das freguesias de Algodres, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres, Infias e Juncais. No total observe-se que:

- por relação ao escalão etário dos 0 aos 14 anos, estas freguesias congregam 61,4% da população residente no concelho,
- no que concerne aos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (que enquadra ainda população em idade escolar), reúnem 62,1% da população daquele escalão etário.

Do ponto de vista da reorganização da rede escolar este dado é tão mais relevante quanto se tratam das freguesias contíguas à sede do concelho (incluindo, necessariamente, a própria freguesia de Fornos de Algodres).

Quadro n.º 10 – População residente por escalões etários, segundo a freguesia (2001)

| | 0-14 | | 15-24 | | 25-64 | | 65 e + | |
|-------------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Algodres | 60 | 7,4 | 54 | 7,8 | 203 | 7,7 | 133 | 9,0 |
| Casal Vasco | 37 | 4,6 | 31 | 4,5 | 123 | 4,6 | 78 | 5,3 |
| Cortiçô | 24 | 3,0 | 19 | 2,8 | 77 | 2,9 | 60 | 4,0 |
| Figueiró Granja | 56 | 6,9 | 68 | 9,9 | 227 | 8,6 | 120 | 8,1 |
| Fornos Algodres | 275 | 34,1 | 220 | 31,9 | 870 | 32,9 | 321 | 21,6 |
| Fuinhas | 16 | 2,0 | 10 | 1,5 | 46 | 1,7 | 38 | 2,6 |
| Infias | 64 | 7,9 | 44 | 6,4 | 128 | 4,8 | 44 | 3,0 |
| Juncais | 41 | 5,1 | 42 | 6,1 | 141 | 5,3 | 92 | 6,2 |
| Maceira | 32 | 4,0 | 28 | 4,1 | 119 | 4,5 | 98 | 6,6 |
| Matança | 27 | 3,3 | 24 | 3,5 | 140 | 5,3 | 121 | 8,1 |
| Muxagata | 42 | 5,2 | 18 | 2,6 | 113 | 4,3 | 75 | 5,1 |
| Queiriz | 41 | 5,1 | 37 | 5,4 | 135 | 5,1 | 80 | 5,4 |
| Sobral Pichorro | 23 | 2,9 | 23 | 3,3 | 100 | 3,8 | 81 | 5,5 |
| Vila Chã | 18 | 2,2 | 15 | 2,2 | 41 | 1,5 | 19 | 1,3 |
| Vila Ruiva | 16 | 2,0 | 27 | 3,9 | 85 | 3,2 | 52 | 3,5 |
| Vila Soeiro Chão | 35 | 4,3 | 29 | 4,2 | 100 | 3,8 | 73 | 4,9 |
| TOTAL | 807 | 100 | 689 | 100 | 2648 | 100 | 1485 | 100 |

Se pelo cruzamento das diferentes variáveis analisadas até ao momento se imporia já concluir pela inexistência de indicadores que permitissem antever uma alteração daquelas que se têm manifestado como as principais dinâmicas de ordem demográfica³, o recurso às projecções demográficas num horizonte temporal de 10 anos reforçam essa análise.

Na verdade, de acordo com estas projecções estima-se a manutenção da diminuição da população residente até 2016, pese embora a um ritmo mais ténue do que aquele que se verificou na última década: tendo em conta estes cálculos entre 2006 e 2016 verificar-se-á uma taxa de variação negativa de -8,8%, equivalente a uma perda líquida de população de 475 indivíduos.

³ Perda de população residente, perda de população mais jovem, e concomitante aumento dos índices de envelhecimento populacional no concelho.

Quadro n.º 11 – Projecção da população residente
(2006, 2011 e 2016)

| | 2006 | 2011 | 2016 | % |
|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| 0-4 | 209 | 205 | 195 | 4 |
| 5-9 | 214 | 203 | 199 | 4 |
| 10-14 | 258 | 214 | 203 | 4,1 |
| 15-19 | 329 | 258 | 214 | 4,4 |
| 20-24 | 367 | 329 | 258 | 5,2 |
| 25-29 | 320 | 366 | 328 | 6,7 |
| 30-34 | 337 | 319 | 366 | 7,4 |
| 35-39 | 322 | 336 | 318 | 6,5 |
| 40-44 | 353 | 320 | 334 | 6,8 |
| 45-49 | 344 | 351 | 319 | 6,5 |
| 50-54 | 303 | 340 | 347 | 7,1 |
| 55-59 | 250 | 297 | 334 | 6,8 |
| 60-64 | 317 | 244 | 289 | 5,9 |
| 65-69 | 384 | 303 | 232 | 4,7 |
| 70-74 | 377 | 350 | 277 | 5,6 |
| 75-79 | 302 | 314 | 291 | 5,9 |
| 80-84 | 218 | 219 | 227 | 4,6 |
| 85-89 | 127 | 125 | 126 | 2,6 |
| 90 e + | 62 | 63 | 61 | 1,2 |
| Total | 5393 | 5156 | 4918 | 100 |

Pelo facto desta dinâmica demográfica estar estreitamente associada com o decréscimo das taxas de natalidade e de fecundidade, verifica-se, por outro lado, que é sobretudo nos grupos etários mais jovens que se estima uma perda mais acentuada de população residente (população entre os 0 e os 24 anos).

A concluir de expressar a convicção de que, pese embora todos os esforços da autarquia no sentido da melhoria das condições de vida da população residente – o que em si reforça a capacidade de atracção residencial do concelho –, a inversão destas dinâmicas demográficas só será possível mediante o accionamento de políticas de ordenamento territorial que, por via da criação de incentivos, favoreçam a instalação de actividades económicas no interior do país e, por esta via, sustentem tendências de crescimento da população residente nessas zonas.

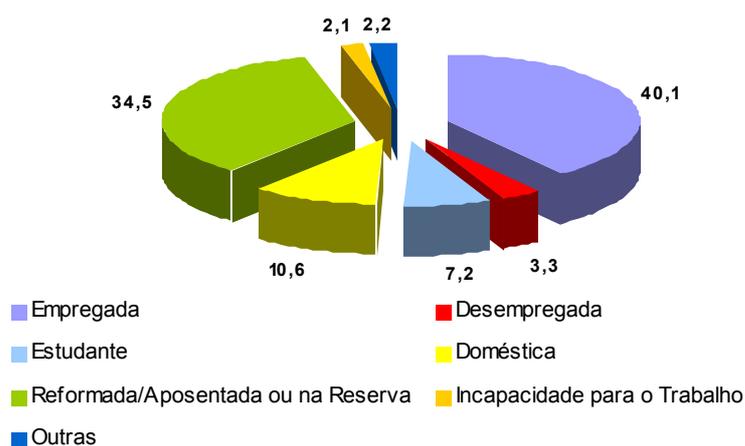
5. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

5.1. PERFIL SÓCIO-ECONÓMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

De acordo com a informação recolhida nos últimos Censos da População, em 2001 43,4% da população residente no concelho de Fornos de Algodres era economicamente activa. Destes, 40,1% encontrava-se empregada e 3,3% desempregada.

Verifica-se, assim, taxas de inactividade relevantes justificadas também, até certo ponto, pelos índices de envelhecimento da população residente. Na verdade, no que respeita à população residente sem actividade económica (ou inactivos), verifica-se que o grupo com maior peso é, justamente, o dos reformados, com 34,5%, seguido do grupo das domésticas com 10,6%.

Gráfico n.º 7 – População residente no Concelho de Fornos de Algodres com mais de 15 anos segundo a condição perante o trabalho (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Como se firmou anteriormente, o facto de uma elevada proporção da população residente no concelho ser inactiva e, destes, muitos serem reformados, não pode ser considerado despidendo, no sentido em que configura um quadro de necessidades específico que poderá 'exigir' a mobilização e o direccionamento de recursos avultados para as respostas sociais para um sub-grupo populacional com necessidades muito particulares e especialmente vulnerável a situações de pobreza e exclusão social.

Neste sentido, e até porque não se antevê uma alteração significativa da dinâmica demográfica a curto/médio prazo, este deverá ser também, então, um factor a considerar aquando da definição dos critérios de reordenamento da rede escolar concelhia.

Entre 1991 e 2001, a taxa de actividade no concelho de Fornos de Algodres manteve-se, praticamente inalterada (em 1991 era de 37,0%, enquanto que em 2001 o seu valor era de 37,2%).

Salvaguardando que a taxa de variação absoluta na sub-região também não é muito elevada, a comparação com a sub-região Serra da Estrela põe em evidência, ainda assim, uma situação que parece configurar um quadro de fragilização do Concelho de Fornos de Algodres. De facto, pelo facto de no concelho se ter mantido praticamente inalterada, no período inter-censitário a taxa de actividade na sub-região Serra da Estrela passou a ser ligeiramente superior à registada em Fornos de Algodres.

Quadro n.º 12 – Taxa de Actividade segundo o Sexo

Fornos de Algodres e Serra da Estrela (1991/2001)

| | 1991 | | | 2001 | | |
|--------------------|--------|----------|-------|--------|----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Fornos de Algodres | 48,7 | 25,7 | 37,0 | 46,2 | 28,9 | 37,2 |
| Serra da Estrela | 47,7 | 27,0 | 36,9 | 47,3 | 33,2 | 39,9 |

Fonte: Infoline, INE

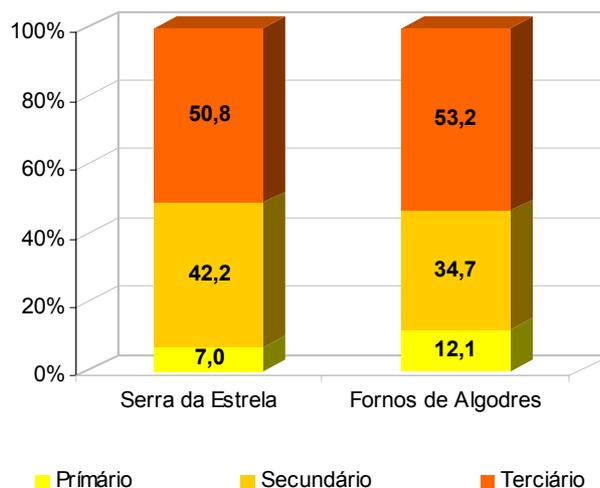
Mais do que os valores em si mesmos, pois, como se afirmou, as diferenças não são muito significativas, importa reter, sobretudo, o que emerge como uma tendência penalizadora para o concelho e que, a acentuar-se, tenderá a reflectir o não enquadramento do concelho de Fornos de Algodres numa maior dinâmica em termos de economia local evidenciada pela sub-região. Acresce, por outro lado, o facto de, como se verá de seguida, a taxa de desemprego registada no concelho não dar indícios de quebra, tal como tem sucedido, ainda que de forma lenta, no país. Estes são, pois, do ponto de vista da promoção de processos de desenvolvimento sócio-económico concelhio, um indicador a monitorizar no futuro.

Quanto à diferenciação por género observa-se uma diferença significativa entre homens e mulheres: enquanto 46,2% dos homens eram, no momento censitário, população economicamente activa, nas mulheres esse valor situava-se apenas nos 28,9%. Sendo que este não é um elemento que distingue o concelho da tendência geral do país⁴, não deixa, ainda assim, de configurar também aqui uma situação de vulnerabilidade acrescida por parte da população feminina residente no concelho.

Do ponto de vista da distribuição da população empregada pelos sectores de actividade económica, verifica-se não existirem diferenças significativas entre a estrutura apresentada pelo concelho e a estrutura evidenciada pela sub-região em que aquele se integra.

⁴ Isto é, as taxas de actividade femininas serem inferiores às masculinas.

Gráfico n.º 8 – População Residente Empregada segundo o Sector de Actividade Económica (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Com efeito, em ambos os territórios o sector o terciário é aquele em que mais de metade da população residente se encontra empregada (53,2% para Fornos de Algodres e 50,8% para a Serra da Estrela).

As principais diferenças entre ambos observam-se, então, ao nível dos sectores secundário e primário:

- no caso de sector secundário, a Serra da Estrela apresenta um valor de 42,2%, correspondendo a mais 7,5 pontos percentuais que o concelho de Fornos de Algodres.
- No que concerne ao sector primário, o seu peso em termos de emprego da população residente é maior no concelho de Fornos de Algodres (12,1%) que na sub-região (7,0%).

Analisando a distribuição da população residente empregada segundo o sector de actividade e sexo e, especificamente, para o concelho de Fornos de Algodres, verifica-

se um predomínio masculino em todos os sectores. Ainda assim, existem diferenças, consoante o sector em análise, na expressão destes valores.

O sector secundário é o sector onde a diferença de valores é mais acentuada: da totalidade da população residente empregada neste sector, 76,3% são homens, contra 23,7% de mulheres. No sector primário, a diferença entre ambos os sexos é já menor: 68,8% para os homens e 30,2% para as mulheres. Por fim, é no sector terciário que os valores apresentados por homens e mulheres são mais próximos: 51,9% vs. 48,1%.

Quadro n.º 13 – População Residente no concelho de Fornos de Algodres Empregada segundo o Sector de Actividade Económica e Sexo (2001)

| | Sector primário | | Sector secundário | | Sector terciário | | Total | |
|-----------------|-----------------|------------|-------------------|------------|------------------|------------|--------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Homens | 164 | 69,8 | 512 | 76,3 | 534 | 51,9 | 1.210 | 62,5 |
| Mulheres | 71 | 30,2 | 159 | 23,7 | 495 | 48,1 | 725 | 37,5 |
| Total | 235 | 100 | 671 | 100 | 1.029 | 100 | 1.935 | 100 |

Fonte: Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Dos 1935 habitantes do município empregados, 72,4% trabalha por conta de outrem, 11,8% são empregadores e 11,2% são trabalhadores por conta própria.

O sector primário é aquele em que se regista um maior peso, quer dos empregadores (29,8%), quer dos trabalhadores por conta própria (26,0%), quer, ainda, dos trabalhadores familiares não remunerados (19,6%). Em qualquer um dos outros dois sectores, é a categoria “Trabalhadores por conta de outrem” que tem mais peso.

Quadro n.º 14 – População Residente no concelho de Fornos de Algodres Empregada segundo o Sector de Actividade Económica, Situação na Profissão (2001)

| | Sector Primário | Sector Secundário | Sector Terciário | Total |
|---|-----------------|-------------------|------------------|------------|
| Empregador | 29,8 | 11,2 | 8,2 | 11,8 |
| Trabalho por Conta Própria | 26,0 | 6,1 | 11,1 | 11,2 |
| Trabalho Familiar Não Remunerado | 24,7 | 1,8 | 1,2 | 4,2 |
| Trabalho por Conta de Outrem | 19,6 | 80,8 | 78,9 | 72,4 |
| Outra Situação | 0,0 | 0,1 | 0,7 | 0,4 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

Estes indicadores expressam, assim, a especificidade do sector primário no concelho e, em especial, atendendo à elevada percentagem de trabalhadores familiares não remunerados, o facto de parte desta actividade agrícola não estar associada ao exercício de uma actividade empresarial.

5.2. ESTRUTURA DE EMPREGO LOCAL

No que respeita à estrutura de emprego local, e assumindo por referência de análise dois anos – 1995 e 2003 –, o sector terciário é aquele que tem maior peso, tanto no que concerne ao número de estabelecimentos, quanto ao número de pessoas ao serviço.

Este é, aliás, o único sector em que se verificou um acréscimo do seu peso relativo no total da estrutura de emprego concelhia: em 2003 concentrava já 59,6% dos estabelecimentos sediados no concelho e assumia-se como o sector empregador de mais de 50% da população a exercer funções no concelho (51,5%).

Quadro n.º 15 – Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço no concelho de Fornos de Algodres segundo o sector de actividade (1995/2003)

| Sector de actividade | Número de Estabelecimentos | | Número de Pessoas ao Serviço | |
|----------------------|----------------------------|-------|------------------------------|-------|
| | 1995 | 2003 | 1995 | 2003 |
| Sector primário | 1,9 | 1,7 | 1,7 | 0,9 |
| Sector secundário | 51,9 | 38,8 | 62,1 | 47,5 |
| Sector terciário | 46,2 | 59,6 | 36,2 | 51,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DGEEP – MTSS

Do ponto de vista da apreensão e compreensão das dinâmicas de mudança que afectam o concelho é particularmente relevante observar que aqueles valores do sector terciário traduzem uma alteração progressiva da estrutura empresarial e de emprego local. De facto, entre 1995 e 2003 regista-se uma diminuição do peso relativo dos sectores primário e secundário (sobretudo deste último), tanto em termos do número de estabelecimentos, como do número de pessoas que empregam.

Em 2003, 38,8% dos estabelecimentos concelhios e 47,5% das pessoas ao serviço pertenciam ao sector secundário. O sector primário empregava, em 2003, 0,9% e concentrava 1,7% dos estabelecimentos totais de Fornos de Algodres.

A análise daqueles indicadores por ramos de actividade económica confirmam a progressiva reconfiguração do tecido sócio-económico local:

- em 1995, 77% dos estabelecimentos do concelho de Fornos de Algodres distribuíam-se por três sectores de actividade: Construção (32,7%), Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis (26%) e Indústrias transformadoras (18,3%). Em 2003, o peso conjunto destes três sectores tinha diminuído para 60,7%.
- Relativamente à estrutura de emprego, em 1995 era também a Construção o sector mais empregador no concelho (32,4%), seguido das Indústrias transformadoras com 28,8%. Em 2003, estes dois sectores mantêm-se como os sectores mais empregadores, mas perderam peso no seu conjunto: de 61,2%, em 1995, passaram para 47,5%, em 2003.

Quadro n.º 16 – Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço no concelho de Fornos de Algodres segundo a secção da classificação da actividades económicas (1995/2003)

| Secção – CAE | Número de Estabelecimentos | | Número de Pessoas ao Serviço | |
|--|----------------------------|-------|------------------------------|-------|
| | 1995 | 2003 | 1995 | 2003 |
| A - Agricultura, Produção animal, Caça e Silvicultura | 1,9 | 1,7 | 1,7 | 0,9 |
| D - Indústrias transformadoras | 18,3 | 13,5 | 28,8 | 19,2 |
| E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água | 1,0 | - | 0,9 | - |
| F – Construção | 32,7 | 25,3 | 32,4 | 28,3 |
| G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis | 26,0 | 21,9 | 16,7 | 15,4 |
| H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares) | 6,7 | 7,9 | 3,1 | 2,6 |
| I - Transportes, armazenagem e comunicações | 5,8 | 13,5 | 10,7 | 17,7 |
| J - Actividades financeiras | 2,9 | 1,7 | 3,4 | 2,5 |
| K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas | 3,8 | 3,4 | 1,6 | 1,6 |
| M – Educação | 1,0 | 0,6 | 0,7 | 0,1 |
| N - Saúde e acção social | - | 6,7 | - | 9,8 |
| O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais | - | 3,9 | - | 1,7 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DGEEP – MTSS

Considerando quer o número de empresas, quer a sua capacidade de criação de emprego, as principais alterações que se verificam, e que conduzem à conclusão da crescente terciarização da base económica concelhias, são as seguintes:

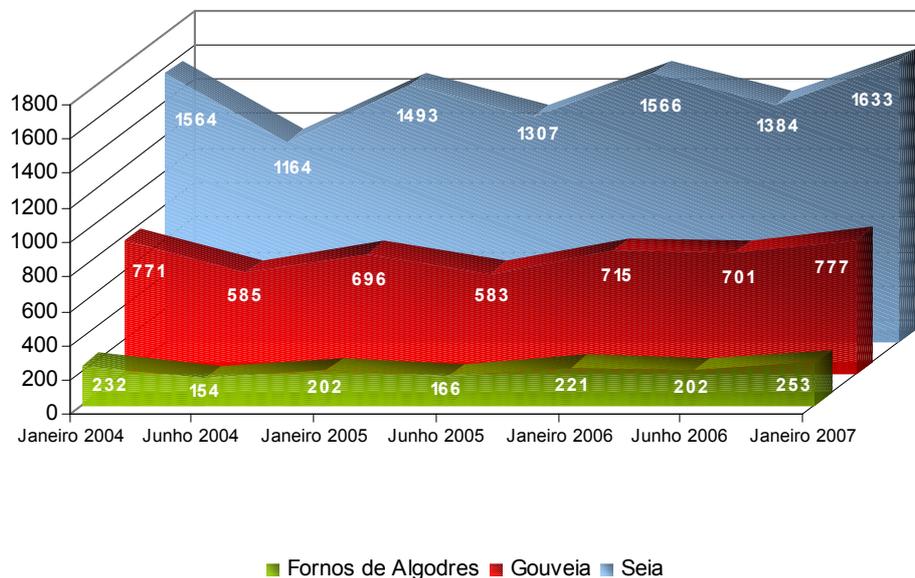
- o acréscimo do peso que o sector de ‘Transportes, armazenagem e comunicações’ tem entre 1995 e 2003,
- o aumento das ‘Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais’
- e, sobretudo, o acréscimo muito significativo dos serviços de ‘Saúde e acção social’

5.3. DESEMPREGO REGISTRADO

A análise dos valores do desemprego registado verificado ao longo dos últimos três anos destaca, desde logo, três ilações principais:

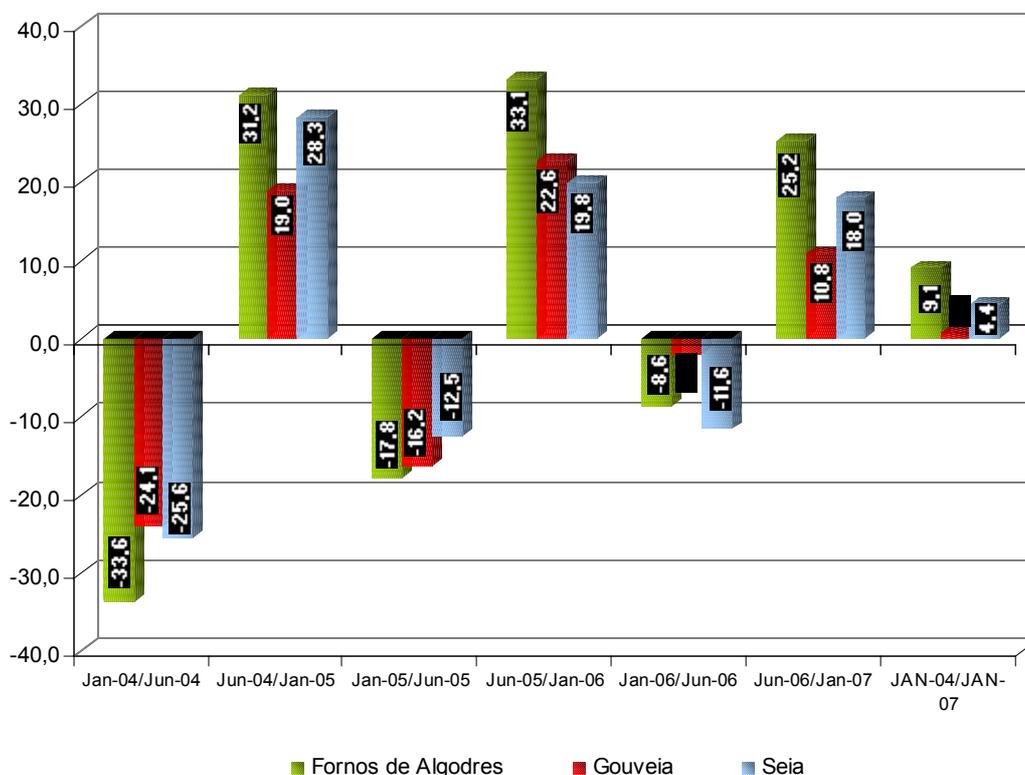
- em primeiro lugar, o facto de existirem flutuações constantes entre os valores registados no início e a meio do ano; de facto, observa-se que o desemprego registado no mês de Janeiro é sempre maior que nos meses de Junho precedente e subsequente,
- em segundo lugar, e apesar daquelas flutuações, dominar uma tendência para subida do valor do desemprego registado ao longo do período temporal considerado. Na verdade, verifica-se que, em termos absolutos, o valor em Janeiro de 2007 era superior ao que se observava em Janeiro de 2004,
- por último, o facto do comportamento apresentado pelo Concelho de Fornos de Algodres ser, em termos de tendência de evolução, exactamente o mesmo que se vislumbra nos outros concelhos da sub-região Serra da Estrela, isto é, não só naqueles dois municípios também se verifica a mesma flutuação cíclica, como em todos se registou uma tendência para aumento do crescimento do desemprego registado. A este último nível a única diferença entre Fornos de Algodres e os demais concelhos reside na circunstância de Fornos de Algodres ser o concelho que apresenta uma taxa de variação mais elevada em termos de desemprego, ou seja, foi, no período de tempo considerado, aquele em que o desemprego mais cresceu: 9,1%, contra 4,4% de Seia e 0,8% de Gouveia.

Gráfico n.º 9 – Evolução do desemprego registado no concelho de Fornos de Algodres: valores absolutos
(2004 – 2007)



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Gráfico n.º 10 – Taxa de Variação do Desemprego Registado (2004 – 2007)



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Apesar do comportamento deste indicador no Concelho de Fornos de Algodres ser semelhante ao da sub-região, este não deverá, ainda assim, deixar de ser entendido como um factor de alguma preocupação, uma vez que releva a dificuldade da economia local e regional na criação de emprego. Por outro lado, o foco de preocupação parece ainda mais acentuado em Fornos de Algodres, justamente, porque é o concelho que do conjunto da sub-região Serra da Estrela maior taxa de crescimento revelou no domínio do desemprego.

Do ponto de vista mais estrito de que aqui se trata, analisar os dados do desemprego tendo apenas em linha de conta os valores totais revela-se, apesar de tudo, insuficiente, pelo que se impõe cruzar estes resultados com algumas outras variáveis, designadamente, idade, escolaridade e sexo.

No que respeita ao desemprego registado por nível de escolaridade, destaca-se, desde logo, o facto de ser entre os indivíduos com habilitação escolar ao nível do 1.º ciclo do ensino básico que se regista maior desemprego, ou, melhor dizendo, os que mais contribuem para o total de desemprego registado no concelho entre o início de 2004 e o início de 2007. De salientar ainda, como se pode observar, que esta é uma tendência que se mantém ao longo de todo o período.

Curiosamente é nos pontos extremos do nível de escolaridade que em Janeiro de 2007 se verificam os níveis mais baixos de desemprego, ou seja entre os indivíduos com nível de habilitação superior (6,4%) e entre os indivíduos sem nenhuma habilitação escolar (6,9%). Até certo ponto estes valores parecem indiciar, portanto, uma estrutura polarizada da base de emprego local.

Quadro n.º 17 – Desemprego registado no concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de escolaridade:

valores relativos (2004 – 2007)

| | Nenhum (%) | 1º Ciclo (%) | 2º Ciclo (%) | 3º Ciclo (%) | Secundário (%) | Superior (%) | Total (%) |
|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|----------------|--------------|-----------|
| Janeiro 2004 | 9,9 | 39,7 | 24,6 | 12,9 | 8,6 | 4,3 | 100 |
| Junho 2004 | 11,0 | 46,1 | 20,8 | 11,0 | 7,8 | 3,2 | 100 |
| Janeiro 2005 | 10,4 | 48,0 | 22,3 | 13,9 | 4,5 | 1,0 | 100 |
| Junho 2005 | 5,4 | 45,2 | 19,9 | 17,5 | 10,8 | 1,2 | 100 |
| Janeiro 2006 | 7,7 | 48,9 | 16,3 | 10,0 | 10,0 | 7,2 | 100 |
| Junho 2006 | 6,9 | 46,0 | 14,9 | 14,4 | 11,4 | 6,4 | 100 |
| Janeiro 2007 | 8,7 | 40,3 | 15,8 | 19,0 | 9,9 | 6,3 | 100 |

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Se se olhar para a evolução destes dois sub-grupos observa-se, no entanto, uma tendência de sinal contrário:

- enquanto que, entre os indivíduos sem nenhum nível de habilitação escolar, e assumindo como valor de referência o mês de Janeiro de 2004, verifica-se um decréscimo,
- no caso dos diplomados do ensino superior a tendência foi para um aumento do desemprego registado.

De notar, de resto, que também entre os indivíduos com habilitações ao nível do ensino secundário se assiste no período de referência a uma subida do desemprego.

Também esta configura, portanto, uma situação a dever ser acompanhada de perto, pois, a manter-se, traduzirá um movimento de dupla desqualificação da estrutura de emprego local.

O cruzamento com o grupo etário introduz outro elemento de polarização da estrutura de desemprego verificada no Concelho de Fornos de Algodres. De acordo com a informação recolhida, e como se pode confirmar no quadro seguinte, os índices de desemprego são mais elevados nos escalões etários intermédios (25–34 anos e 35–54 anos), o que, até certo ponto, é também justificado por serem os grupos com maior participação em termos do mercado de trabalho.

Quadro n.º 18 – Desemprego registado no concelho de Fornos de Algodres segundo o grupo etário (2004 – 2007)

| | < 25 Ano (%) | 25–34 Anos (%) | 35–54 Anos (%) | 55 e + anos (%) | Total (%) |
|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------|
| Janeiro 2004 | 18,5 | 29,3 | 41,8 | 10,3 | 100 |
| Junho 2004 | 13,0 | 24,7 | 48,1 | 14,3 | 100 |
| Janeiro 2005 | 11,9 | 27,7 | 48,0 | 12,4 | 100 |
| Junho 2005 | 15,7 | 21,7 | 47,0 | 15,7 | 100 |
| Janeiro 2006 | 10,9 | 24,4 | 48,4 | 16,3 | 100 |
| Junho 2006 | 13,9 | 22,3 | 47,5 | 16,3 | 100 |
| Janeiro 2007 | 9,5 | 25,7 | 50,2 | 14,6 | 100 |

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Mas analisando a evolução entre 2004 e 2007 identifica-se uma clara diferença nos padrões evolutivos:

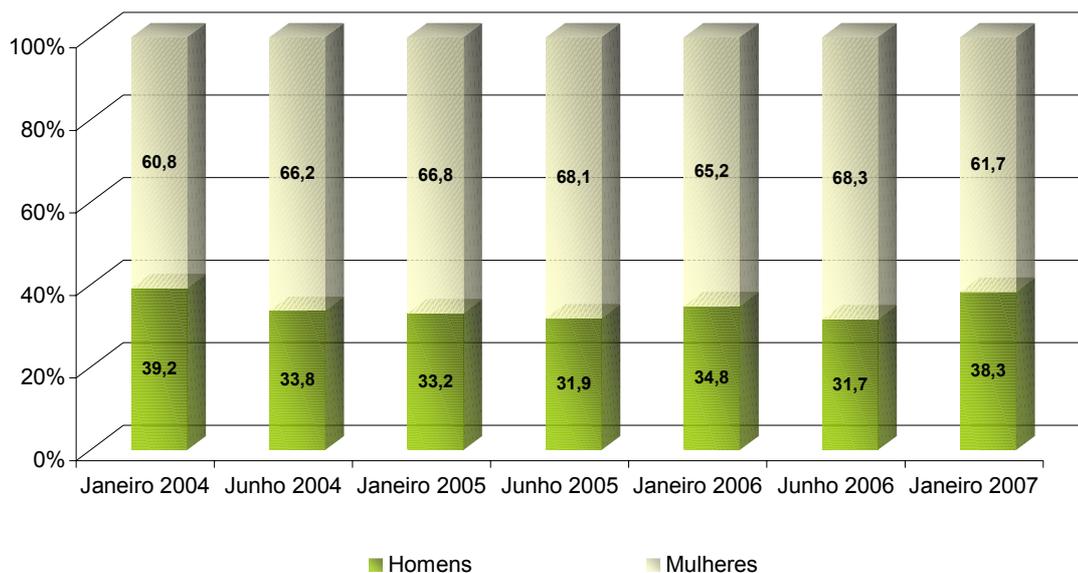
- entre os indivíduos com menos de 25 anos e os que têm entre 25 e 34 houve uma diminuição do desemprego;
- nos dois escalões com idades superiores a 35 anos observa-se um aumento do desemprego registado.

Pelas mesmas razões que se apontou anteriormente que o facto de parte significativa da população residente no concelho ser reformada e pensionista não deverá ser considerado despiciendo (no sentido em que define, pelos menos em teoria, um

quadro de necessidades diferenciado daquele que se identificaria se se tratasse de uma população maioritariamente jovem, por exemplo), também neste plano importa reter que, a acentuar-se esta dinâmica de evolução, tal poderá representar uma fragilização das condições de inserção profissional de grupos muito específicos da população residente.

No que concerne às diferenciações de género, de notar o peso mais elevado das mulheres para o total do desemprego registado no concelho. Este não pode, todavia, ser entendido como um elemento característico de Fornos de Algodres, pois, é uma tendência que se regista a nível nacional.

Gráfico n.º 11 – Desemprego Registado no concelho de Fornos de Algodres segundo o Sexo (2004–2007)



6. ENQUADRAMENTO GERAL DO SISTEMA DE ENSINO E EDUCAÇÃO

6.1. ORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR DO CONCELHO: AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FORNOS DE ALGODRES

No ano lectivo de 2006/2007, a rede de equipamentos escolares do concelho de Fornos de Algodres é constituída por um total de **19 estabelecimentos** que abrangem todos os níveis de educação e ensino: Pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Para além destes equipamentos funcionam ainda **dois Pólos de Educação Pré-escolar Itinerante**.

Está constituído um Agrupamento de escolas – **Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres**, que integra todos estabelecimentos existentes no concelho, **não existindo, portanto, escolas não agrupadas no concelho**.

Quadro n.º 19 – Número total de estabelecimentos de ensino no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de educação/ensino (ano lectivo 2006/2007)

| Nível de educação/ ensino | 2006/2007 |
|----------------------------|-----------|
| Pré-escolar | 11 |
| EPEI | 2 |
| 1º Ciclo | 7 |
| 2º, 3º Ciclos e Secundário | 1 |
| Total | 19 (21*) |

* Contemplando os 2 EPEI

Todos os estabelecimentos de educação e ensino existentes são do **sub-sector público**.

Saliente-se, ainda, a existência de uma Creche (resposta social/educativa destinada a crianças até aos 3 anos) assegurada pela Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (instituição particular de solidariedade social – IPSS).

Os dados constantes no quadro seguinte mostram a evolução da rede de equipamentos escolares desde o ano lectivo de 2001/2002 e, como se observa, entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2006/2007, verifica-se uma diminuição de 10 estabelecimentos, sustentada, principalmente, pelo encerramento de estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro n.º 20 – Evolução do número total de estabelecimentos de ensino no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de educação/ensino (2001/2002 a 2006/2007)

| | 2001/ 2002 | 2002/ 2003 | 2003/ 2004 | 2004/ 2005 | 2005/ 2006 | 2006/ 2007 |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Pré-escolar * | 12 | 12 | 14 | 14 | 13 | 13 |
| 1º CEB | 18 | 16 | 16 | 14 | 14 | 7 |
| 2º, 3º CEB e Ensino Secundário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 31 | 29 | 31 | 29 | 28 | 21 |

* Inclui os dois EPEI

Relativamente à educação pré-escolar, e considerando desde o ano lectivo de 2001/2002, verifica-se uma situação de grande estabilidade da rede existente. De salientar apenas:

- o encerramento em 2005/2006 do Jardim-de-infância de Juncais, no sentido em que o número de crianças que o frequentava era muito diminuto (4 crianças no ano lectivo de 2004/2005).
- e a criação em 2003/2004 de dois Pólos de Educação Pré-Escolar Itinerante (EPEI). Decorre esta opção de, apesar de não existir um número suficiente de crianças que justificasse o funcionamento de um Jardim-de-infância, ter sido considerado que seria relevante dar uma resposta à necessidade destas crianças e das suas famílias. Em termos de área de influência estes EPEI abrangem quatro freguesias: Cortiçô, Fuinhas, Sobral Pichorro e Vila Chã.

De acordo com o Pré-Diagnóstico da Rede Social o funcionamento dos Pólos de Itinerância tem sido assegurado por duas educadoras de infância, sendo que, uma, acompanha as crianças residentes nas freguesias de Cortiçô e Vila Chã e, a outra, as crianças residentes nas freguesias das Fuinhas e Sobral Pichorro.

Assim, a rede de educação pré-escolar do Concelho de Fornos de Algodres é constituída, actualmente, por onze estabelecimentos e dois EPEI.

A dinâmica de evolução da rede escolar concelhia ao nível do 1º ciclo do ensino básico é, como se observa, significativamente diferente da registada em termos de educação pré-escolar, tendo-se assistido, num período de seis anos lectivos, ao encerramento de onze estabelecimentos de ensino.

De salientar que, se é no último ano lectivo que se assistiu ao encerramento de um maior número de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico (enquadrado no âmbito do processo de reordenamento da rede escolar instruído pelo Ministério da Educação, encerraram sete escolas), este é um processo que, em certa medida, já havia sido iniciado antes, em função da própria dinâmica de evolução demográfica, isto é, da diminuição da procura de ensino⁵. Assim:

- entre 2001/2002 e 2002/2003 haviam encerrado já duas EB1 (a EB1 de Cadoiço que em 2001/2002 era frequentada por um único aluno e a EB1 da Mata (Sobral Pichorro) que tinha nesse ano três alunos),
- entre 2003/2004 e 2004/2005 encerraram outras duas escolas (a EB1 de Fuinhas, frequentada, em 2003/2004, por cinco alunos e a EB1 de Vila Chã frequentada por três alunos),
- na transição para o presente ano lectivo, assistiu-se ao encerramento de sete EB1 (Casal Vasco, Infias, Juncais, Matança, Sobral Pichorro, Vila Ruiva e Vila

⁵ Ver discriminação do número de alunos mais à frente, no sub-capítulo Procura de ensino e educação.

Soeiro do Chão. No total, e ano lectivo precedente, frequentavam estas escolas 53 alunos).

Por via do processo de reordenamento da rede escolar espoletado, em primeiro instância, pelo Ministério da Educação na transição de 2005/2006 para 2006/2007, a rede do 1.º CEB do Concelho de Fornos de Algodres foi reorganizada, então, em sete pólos.

Quadro n.º 21 – Pólos escolares 1.º CEB no Concelho de Fornos de Algodres
(ano lectivo de 2006/2007)

| Pólo |
|--|
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Algodres |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Cortiçô |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Figueiró da Granja |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Fornos de Algodres |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Maceira |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Muxagata |
| Escola Básica do 1.º Ciclo de Queiriz |

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, no período temporal em análise, não se registou nenhuma alteração da rede escolar, no sentido em que a EB23/S de Fornos de Algodres é o único estabelecimento que assegura este nível de ensino no concelho.

No quadro seguinte, e por forma alcançar uma leitura organizada e sistemática, discriminou-se a evolução da rede educativa do Concelho de Fornos de Algodres entre 2001/2002 e o presente ano lectivo, isto é, 2006/2007.

Quadro n.º 22 – Estabelecimentos de ensino no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de educação/ensino (2001/2002 a 2006/2007)

| 2001/2002 | 2002/2003 | 2003/2004 | 2004/2005 | 2005/2006 | 2006/2007 |
|---|------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | | | | | |
| JI Algodres | JI Algodres | JI Algodres | JI Algodres | | |
| JI Casal Vasco | JI Casal Vasco | JI Casal Vasco | JI Casal Vasco | JI Algodres | JI Algodres |
| JI Fornos de Algodres | JI Fornos de Algodres | JI Fornos de Algodres | JI Fornos de Algodres | JI Casal Vasco | JI Casal Vasco |
| JI Figueiró da Granja | JI Figueiró da Granja | JI Figueiró da Granja | JI Figueiró da Granja | JI Fornos de Algodres | JI Fornos de Algodres |
| JI Infias | JI Infias | JI Infias | JI Infias | JI Figueiró da Granja | JI Figueiró da Granja |
| JI Juncais | JI Juncais | JI Juncais | JI Juncais | JI Infias | JI Infias |
| JI Maceira | JI Maceira | JI Maceira | JI Maceira | JI Maceira | JI Maceira |
| JI Matança | JI Matança | JI Matança | JI Matança | JI Matança | JI Matança |
| JI Muxagata | JI Muxagata | JI Muxagata | JI Muxagata | JI Muxagata | JI Muxagata |
| JI Queiriz | JI Queiriz | JI Queiriz | JI Queiriz | JI Queiriz | JI Queiriz |
| JI Vila Ruiva | JI Vila Ruiva | JI Vila Ruiva | JI Vila Ruiva | JI Vila Ruiva | JI Vila Ruiva |
| JI Vila Soeiro Chão | JI Vila Soeiro Chão | JI Vila Soeiro Chão | JI Vila Soeiro Chão | JI Vila Soeiro Chão | JI Vila Soeiro do Chão |
| ---- | ---- | 2 EPEI's | 2 EPEI's | 2 EPEI's | 2 EPEI's |
| 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO | | | | | |
| EB1 Algodres | | | | | |
| EB1 Casal Vasco | | | | | |
| EB1 Cadoiço (Juncais) | EB1 Algodres | EB1 Algodres | | | |
| EB1 Cortiçô | EB1 Casal Vasco | EB1 Casal Vasco | | | |
| EB1 Figueiró Granja | EB1 Cortiçô | EB1 Cortiçô | EB1 Algodres | EB1 Algodres | |
| EB1 Fornos de Algodres | EB1 Figueiró Granja | EB1 Figueiró Granja | EB1 Casal Vasco | EB1 Casal Vasco | |
| EB1 Fuinhas | EB1 Fornos de Algodres | EB1 Fornos de Algodres | EB1 Cortiçô | EB1 Cortiçô | |
| EB1 Infias | EB1 Fuinhas | EB1 Fuinhas | EB1 Figueiró Granja | EB1 Figueiró Granja | |
| EB1 Juncais | EB1 Infias | EB1 Infias | EB1 Fornos de Algodres | EB1 Fornos de Algodres | |
| EB1 Maceira | EB1 Juncais | EB1 Juncais | EB1 Infias | EB1 Infias | |
| EB1 Mata (Sobral Pichorro) | EB1 Maceira | EB1 Maceira | EB1 Juncais | EB1 Juncais | |
| EB1 Matança | EB1 Matança | EB1 Matança | EB1 Maceira | EB1 Maceira | EB1 Algodres |
| EB1 Muxagata | EB1 Muxagata | EB1 Muxagata | EB1 Matança | EB1 Matança | EB1 Cortiçô |
| EB1 Queriz | EB1 Queriz | EB1 Queriz | EB1 Muxagata | EB1 Muxagata | EB1 Fornos de Algodres |
| EB1 Sobral Pichorro | EB1 Sobral Pichorro | EB1 Sobral Pichorro | EB1 Queriz | EB1 Queriz | EB1 Figueiró Granja |
| EB1 Vila Chã | EB1 Vila Chã | EB1 Vila Chã | EB1 Sobral Pichorro | EB1 Sobral Pichorro | EB1 Maceira |
| EB1 Vila Ruiva | EB1 Vila Ruiva | EB1 Vila Ruiva | EB1 Vila Ruiva | EB1 Vila Ruiva | EB1 Muxagata |
| EB1 Vila Soeiro Chão | EB1 Vila Soeiro Chão | EB1 Vila Soeiro Chão | EB1 Vila Soeiro Chão | EB1 Vila Soeiro Chão | EB1 Queriz |
| 2º , 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO | | | | | |
| EB23/S Fornos Algodres | EB23/S Fornos Algodres | EB23/S Fornos Algodres | EB23/S Fornos Algodres | EB23/S Fornos Algodres | EB23/S Fornos de Algodres |
| Total = 31 | Total = 29 | Total = 29 + 2 EPEI | Total = 27 + 2 EPEI | Total = 26 + 2 EPEI | Total = 19 + 2 EPEI |

Cruzando os estabelecimentos de ensino actualmente em funcionamento no Concelho de Fornos de Algodres com as freguesias de implantação dos mesmos observa-se desde logo que, das 16 freguesias do concelho de Fornos de Algodres apenas duas –

Fuinhas e Juncais – não estão, actualmente, cobertas pelo funcionamento de nenhum equipamento escolar.

Um análise mais detalhada sobre aquele cruzamento, como a que se propõe nos quadros seguintes, põe em evidência, ainda assim, alguns elementos que importa não negligenciar.

Dada a especificidade dos utentes do **pré-escolar**, em especial, necessariamente, a sua idade, é notória a adopção do **critério de 'proximidade'** na definição desta rede de estabelecimentos. De facto, como se constata, apenas três freguesias não dispõem, actualmente, de nenhum de Jardim de Infância em funcionamento, sendo as crianças encaminhadas para outros estabelecimentos do concelho⁶.

Já no que concerne ao 1º ciclo do ensino básico, se até ao ano lectivo anterior, o critério de proximidade ao local de residência ainda se mantinha como válido, por via do encerramento dos sete estabelecimentos de ensino já atrás mencionado, a reestruturação da escolar de 1ºCEB em sete pólos escolares traduz uma profunda reformulação dos critérios subjacentes.

Na verdade, a dinâmica de perda de população residente e as baixas taxas de natalidade e de fecundidade (que se verificam, não só no Concelho de Fornos de Algodres, mas um pouco por todo o país) conduziram a uma diminuição significativa da procura de educação e ensino no concelho. Facto que está, por sua vez, na génese deste processo de reordenamento.

⁶ Ver análise de fluxos mais à frente.

Quadro n.º 23 – Freguesia de localização dos equipamentos escolares em funcionamento segundo o nível de educação/ensino (ano lectivo 2006/2007)

| | Estabelecimentos | | | | |
|------------------------|--------------------|--------|--------|--------|------------|
| | Jardim-de-infância | 1º CEB | 2º CEB | 3º CEB | Secundário |
| Algodres | X | X | | | |
| Casal Vasco | X | | | | |
| Cortiçô | | X | | | |
| Figueiró da Granja | X | X | | | |
| Fornos de Algodres | X | X | | X | |
| Fuinhas | | | | | |
| Infias | X | | | | |
| Juncais | | | | | |
| Maceira | X | X | | | |
| Matança | X | | | | |
| Muxagata | X | X | | | |
| Queriz | X | X | | | |
| Sobral Pichorro (EPEI) | X | | | | |
| Vila Chã (EPEI) | X | | | | |
| Vila Ruiva | X | | | | |
| Vila Soeiro Chão | X | | | | |

Atendendo a que não existe qualquer indício de que as tendências para perda de líquida de população residente e para o acréscimo dos índices de envelhecimento populacional se invertam a curto/médio prazo, prospectivamente este é, aliás, um dos objectivos a que a Carta Educativa deverá dar respostas, isto é, a definição de critérios que sustentem e fundamentem a reorganização futura da rede escolar concelhia.

Retornando aos estabelecimentos do 1º CEB verifica-se, então, que actualmente apenas sete freguesias do concelho estão cobertas com escolas em funcionamento: Algodres, Cortiçô, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres, Maceira, Muxagata e Queiriz. É nestas freguesias que se concentram os referidos pólos escolares, o que, por forma a dar resposta à procura de ensino por parte da população residente, implicou o encaminhamento de alunos dos seus locais de residência (deslocações casa-escola, escola-casa), processo com implicações também, evidentemente, ao nível do sistema de transportes escolares.

Já no que concerne ao 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, toda a oferta está já concentrada na freguesia sede do concelho, isto é, na EB23/S de Fornos de Algodres. Note-se também, por outro lado, que a freguesia de Fornos de Algodres é a única que dispõe no momento de estabelecimentos de todos os níveis de ensino.

De salientar, por último, tal como se deu conta no sub-capítulo ‘Hierarquia Urbana’ que a EB23/S de Fornos de Algodres é frequentada não apenas pela população escolar residente no concelho, mas também por alguns alunos residentes nos concelhos limítrofes. Numa perspectiva distinta da que tem vindo a ser abordada, esta questão remete para a importância de a curto/médio prazo se equacionarem, de forma mais estrutural e sistémica, perspectivas de planeamento de ordem supra-municipal. Na verdade, seja por questões de maior proximidade geográfica (zonas de fronteira dos concelhos), seja, por exemplo, pelo facto de o local de emprego dos pais/educadores fomentar esse tipo de mobilidade, o facto é que a introdução de factores de optimização dos recursos poderá implicar que a concepção e a elaboração destes instrumentos de planeamento não centrem o seu focus de análise estritamente no território e na população concelhia.

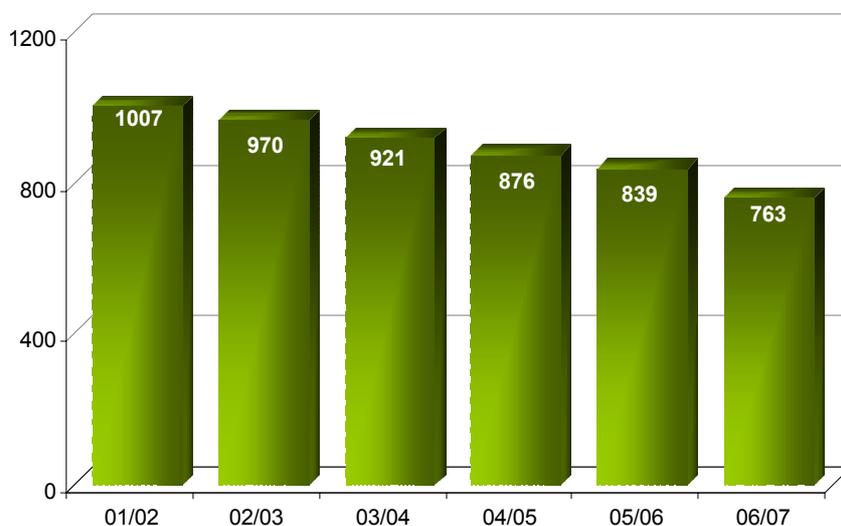
Em jeito de balanço, importa salvaguardar que, apesar do encerramento de um número significativo de escolas do 1º CEB nos anos mais recentes, os sucessivos reordenamentos da rede escolar têm sido feitos tendo por pressuposto assegurar a manutenção da oferta pública de educação e ensino à população residente no Concelho de Fornos de Algodres. Se esse tem sido um objectivo cumprido, impõe-se equacionar em termos de futuro as perspectivas que se afiguram e, sobretudo, os modos pelos quais melhor se continuará a garantir uma oferta de educação e ensino de qualidade superior a toda a população escolar concelhia.

6.2. PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Tributária das dinâmicas de evolução demográfica que se expuseram em capítulo anterior, a procura de educação e ensino tem registado nos decurso dos últimos anos lectivos uma diminuição concomitante.

No conjunto, e entre os anos lectivos de 2001–2002 e 2006–2007, verificou-se um decréscimo de 244 alunos matriculados nos diversos estabelecimentos de educação/ensino do concelho de Forno de Algodres, correspondendo a uma taxa de variação negativa de -24,2%.

Gráfico n.º 12 - Evolução do número total de alunos matriculados no concelho de Fornos de Algodres (2001/2002 - 2006/2007)



Se esta taxa de variação negativa decorre da evolução do número de alunos em todos os níveis de ensino, ela é, ainda assim, especialmente acentuada no ensino secundário e no 2.º CEB (-40,9% e -30,6%, respectivamente). Em contrapartida, os níveis de

ensino que apresentam uma menor variação foram o 3.º CEB e o pré-escolar (- 6,7% e - 17,2%, respectivamente).

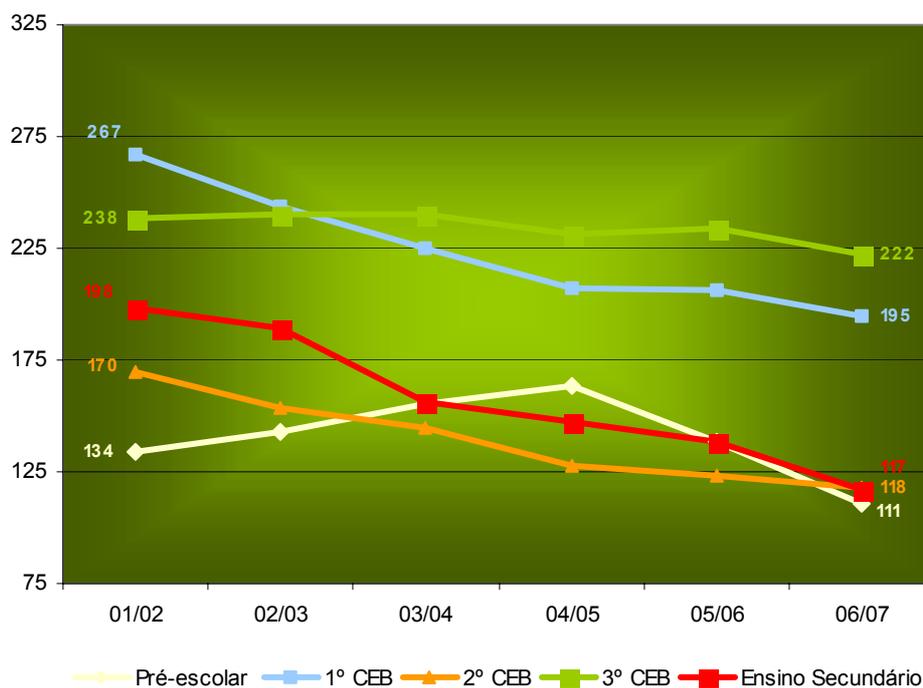
Quadro n.º 24 - Taxa de crescimento do número de alunos matriculados segundo o nível de educação/ensino (2001/2002 - 2006/2007)

| Nível de educação/ensino | Taxa de variação (%) |
|--------------------------|----------------------|
| Pré-escolar | -17,2 |
| 1º CEB | -27,0 |
| 2º CEB | -30,6 |
| 3º CEB | -6,7 |
| Ensino Secundário | -40,9 |
| Total | -24,2 |

Em termos absolutos esta diminuição do número de alunos entre 2001/2002 e 2006/2007 traduz-se nos seguintes valores:

- na educação pré-escolar menos 23 crianças
- no 1º CEB menos 72 alunos
- no 2º CEB menos 52 alunos
- no 3º CEB menos 16 alunos
- e no ensino secundário menos 81 alunos.

Gráfico n.º 13 – Taxa de crescimento do número de alunos matriculados segundo o nível de educação/ensino (2001/2002 – 2006/2007)



Quadro n.º 25 – Evolução do número de alunos por nível de ensino (2001/2002 – 2006/2007)

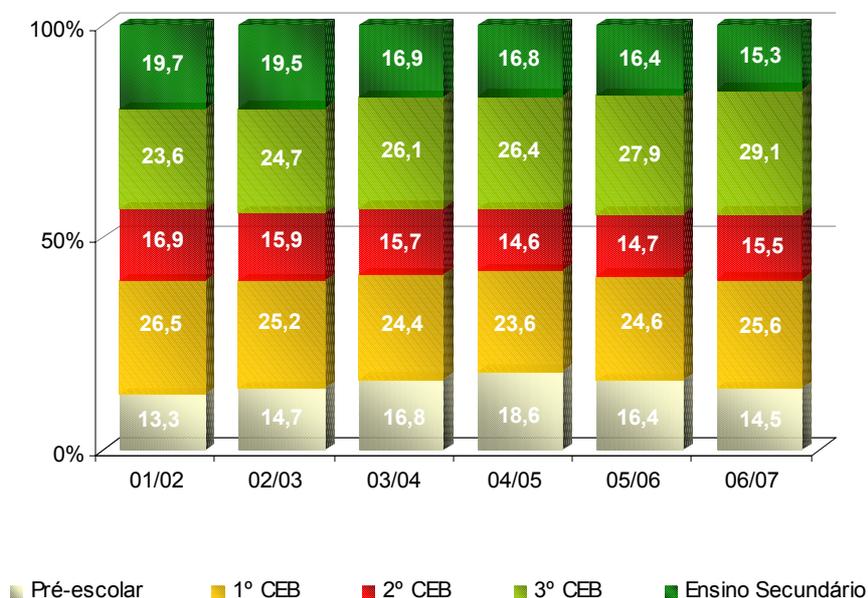
| | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|--------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Pré-escolar | 134 | 143 | 155 | 163 | 138 | 111 |
| 1º Ciclo | 267 | 244 | 225 | 207 | 206 | 195 |
| 2º Ciclo | 170 | 154 | 145 | 128 | 123 | 118 |
| 3º Ciclo | 238 | 240 | 240 | 231 | 234 | 222 |
| Secundário | 198 | 189 | 156 | 147 | 138 | 117 |
| Total | 1007 | 970 | 921 | 876 | 839 | 763 |

Fonte: GIASE, excepto para ano lectivo 2006/2007. Dados Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Neste exemplo observa-se, portanto, a relevância de, por se tratarem aqui de universos de dimensão reduzida, não se centrar o olhar analítico apenas nos valores relativos. De facto, como se constata, apesar da taxa de variação relativa apontar no sentido das principais perdas se terem feito sentir ao nível do secundário e do 3º CEB, de notar que, a seguir ao secundário, é no 1º CEB que se verifica maior variação absoluta (menos 72 alunos).

No que concerne ao peso que cada nível de ensino detém no conjunto da população escolar concelhia não se verificam alterações muito significativas ao longo do período escolar concelhia não se verificam alterações muito significativas ao longo do período temporal considerado, isto é, nos últimos seis anos lectivos. Na verdade, como se pode confirmar na representação gráfica seguinte, existem flutuações de natureza conjuntural, mas que não traduzem uma alteração radical daquela estrutura concelhia.

Gráfico n.º 14 – Peso de cada nível de ensino no conjunto da população escolar concelhia (2001/2002 – 2006/2007)



Fonte: GIASE, excepto para ano lectivo 2006/2007. Dados Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Por uma questão de clareza na exposição, mas também por forma a discriminar os dados que foram analisados até agora de forma mais global, apresentar-se-á de seguida os quadros que especificam a informação por nível de educação e ensino.

6.2.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Como se pode observar, porque estruturado segundo um princípio de proximidade ao local de residência, no presente ano lectivo estão ainda em funcionamento um número considerável de Jardins de infância do sub-sector público, cobrindo a quase totalidade das freguesias do concelho.

De acordo com as informações recolhidas localmente, a manutenção deste princípio de proximidade assume-se como um factor preponderante nas opções de parte considerável das famílias. Isto é, a opção pela inscrição das crianças na educação pré-escolar, em detrimento da sua manutenção em casa e/ou na casa de familiares durante o período diurno, decorre do facto de tal não implicar, na maioria dos casos, a deslocação para outras freguesias.

Deste ponto de vista, este critério afirma-se, portanto, como um factor relevante do ponto de vista das taxas brutas de pré-escolarização ao nível da educação pré-escolar, o que terá de ser levado em linha de conta em termos das propostas de reordenamento da rede escolar.

Quadro n.º 26 – Evolução do número de alunos na educação pré-escolar (2001/2002 – 2006/2007)

| | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Jl Algodres | 11 | 9 | 7 | 9 | 6 | 10 |
| Jl Casal Vasco | 6 | 7 | 6 | 9 | 5 | 4 |
| Jl Fornos de Algodres | 59 | 53 | 67 | 62 | 62 | 51 |
| Jl Figueiró da Granja | 11 | 10 | 11 | 16 | 15 | 11 |
| Jl Infias | 6 | 5 | 6 | 7 | 6 | 5 |
| Jl Juncais | 4 | 6 | 5 | 4 | 0 | 0 |
| Jl Maceira | 6 | 7 | 7 | 6 | 3 | 3 |
| Jl Matança | 2 | 5 | 6 | 6 | 8 | 5 |
| Jl Muxagata | 13 | 15 | 14 | 9 | 6 | 4 |
| Jl Queiriz | 8 | 9 | 8 | 6 | 6 | 2 |
| Jl Vila Ruiva | 3 | 6 | 3 | 6 | 5 | 3 |
| Jl Vila Soeiro Chão | 5 | 0 | 7 | 7 | 6 | 5 |
| Delegação Escolar | 0 | 11 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| EPEI Fornos de Algodres | 0 | 0 | 8 | 16 | 10 | - |
| EPEI Cortiçô/ Vila Chã | - | - | - | - | - | 6 |
| EPEI Fuinhas/ Sobral Pichorro | - | - | - | - | - | 2 |
| TOTAL | 134 | 143 | 155 | 163 | 138 | 111 |

Fonte: GIASE (Anos 2001/2002 a 2005/2006); Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres(2006/2007)

Apesar de tudo, importa notar também o facto de que um número considerável destes Jardins de Infância, por via também da própria dinâmica de evolução demográfica, funcionarem já com um número reduzido de crianças.

Na verdade, dos 13 estabelecimentos em funcionamento no presente ano lectivo (enquadrando aqui os dois EPEI), 10 são frequentados por um número inferior a 10 crianças. As excepções aqui são assumidas pelos Jardins de Infância de Algodres e Figueiró da Granja, e destes, em particular, pelo Jardim de Infância de Fornos de Algodres (51 crianças inscritas em 2006/2007).

6.2.2. – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No que respeita ao 1º ciclo do ensino básico, o presente ano lectivo marca, como se deu conta atrás, um momento de reconfiguração acentuada da rede escolar concelhia: a constituição de 7 pólos escolares representou a redução em 50% dos estabelecimentos de ensino que no ano lectivo transacto estavam em funcionamento (de 14 EB1 em 2005/2006 para 7 em 2006/2007).

Quadro n.º 27 – Evolução do número de alunos no 1º CEB (2001/2002 – 2006/2007)

| | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| EB1 Algodres | 12 | 10 | 12 | 11 | 11 | 11 |
| EB1 Casal Vasco | 7 | 7 | 5 | 5 | 9 | 0 |
| EB1 Cadoiço (Juncais) | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| EB1 Cortiçô | 9 | 6 | 6 | 7 | 6 | 11 |
| EB1 Fornos de Algodres | 100 | 102 | 91 | 87 | 82 | 116 |
| EB1 Figueiró Granja | 22 | 21 | 18 | 19 | 16 | 24 |
| EB1 Fuinhas | 9 | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 |
| EB1 Infias | 11 | 9 | 10 | 10 | 10 | 0 |
| EB1 Juncais | 8 | 9 | 7 | 8 | 8 | 0 |
| EB1 Maceira | 8 | 9 | 8 | 8 | 10 | 11 |
| EB1 Mata (Sobral Pichorro) | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| EB1 Matança | 9 | 8 | 9 | 5 | 9 | 0 |
| EB1 Muxagata | 11 | 12 | 12 | 12 | 15 | 12 |
| EB1 Queriz | 17 | 13 | 10 | 14 | 13 | 10 |
| EB1 Sobral Pichorro | 4 | 5 | 6 | 7 | 6 | 0 |
| EB1 Vila Chã | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| EB1 Vila Ruiva | 9 | 7 | 5 | 5 | 5 | 0 |
| EB1 Vila Soeiro Chão | 12 | 7 | 8 | 9 | 6 | 0 |
| Coordenação Concelhia Fornos de | 12 | 11 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 267 | 244 | 225 | 207 | 206 | 195 |

Fonte: GIASE (Anos 2001/2002 a 2005/2006); Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres(2006/2007)

7 Ensino Recorrente.

Decorrente da diminuição da população em idade escolar, é de notar, todavia, que mesmo com a reorganização efectivada na transição de 2005/2006 para 2006/2007, apenas dois dos pólos escolares em funcionamento actualmente são frequentados por um número de alunos significativamente mais elevado que o recomendado pela tutela: Figueiró da Granja e, sobretudo, Fornos de Algodres (116 alunos).

6.2.3. – 2º, 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Em relação, por fim, ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como ao ensino secundário a questão das baixas taxas de ocupação que se apontaram anteriormente não se colocam, uma vez que, toda a oferta está já concentrada num único estabelecimento de ensino.

**Quadro n.º 28 – Evolução do número de alunos nos 2º e 3º CEB e no ensino secundário
(2001/2002 – 2006/2007)**

| | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Escola Básica 23/S Fornos de Algodres | 606 | 583 | 541 | 506 | 495 | 457 |

Fonte: GIASE (Anos 2001/2002 a 2005/2006); Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres (2006/2007)

Deste ponto de vista, oferece-se reforçar tão somente, então, a noção da diminuição da perda de população escolar que, como se afirmou anteriormente, se tem feito sentir também nestes níveis de ensino.

Por uma questão de rigor expositivo, no quadro seguinte procede-se à apresentação do número de alunos por nível de ensino.

Quadro n.º 29 – Número de alunos nos 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de ensino (ano lectivo de 2006/2007)

| Estabelecimento | N |
|-------------------|------------|
| 2.º CEB | 118 |
| 3.º CEB | 222 |
| Ensino Secundário | 117 |
| TOTAL | 457 |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

À semelhança do que se registou noutros concelhos do país, a diversificação da oferta de ensino no concelho de Fornos Algodres em termos de tipologias de formação é um fenómeno relativamente recente e, por essa razão, ‘apenas’ a partir do ano lectivo 2003/2004 no 3º CEB e do ano lectivo 2004/2005 no caso do secundário há a registar a frequência das vertentes qualificantes de ensino.

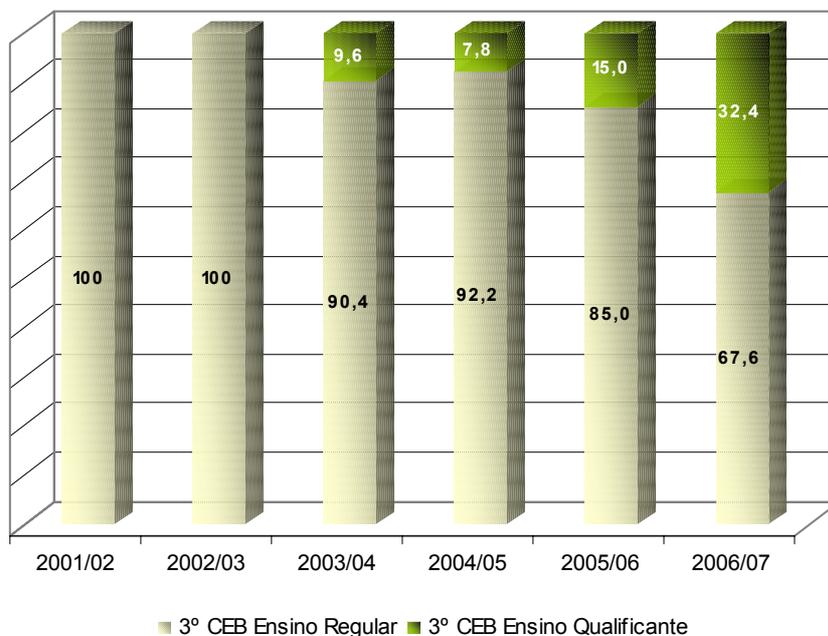
Quadro n.º 30 – Evolução do número de alunos por tipologia de formação

| | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 2º CEB Ensino Regular | 170 | 154 | 145 | 128 | 123 | 118 |
| 3º CEB Ensino Regular | 238 | 240 | 217 | 213 | 199 | 150 |
| 3º CEB Ensino Qualificante | 0 | 0 | 23 | 18 | 35 | 72 |
| Secundário Ensino Regular | 198 | 189 | 156 | 124 | 138 | 105 |
| Secundário Ensino Qualificante | 0 | 0 | 0 | 23 | 0 | 12 |
| Total EB23/S Fornos de Algodres | 606 | 583 | 541 | 506 | 495 | 457 |

Fonte: GIASE (Anos 2001/2002 a 2005/2006); Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres(2006/2007)

A evolução da frequência que, num e noutro caso se registam, não deixa, ainda assim, de ser relevante. De facto, como se observa, a adesão dos alunos do 3º ciclo do ensino básico às vertentes qualificantes de ensino tem sido crescente (com excepção do ano lectivo de 2004/2005 em que, por relação ao anterior, se regista uma ligeira diminuição estatística), sendo que no presente ano lectivo representam já quase um terço do total de população escolar do 3º CEB (32,4%).

Gráfico n.º 15 - Número de alunos a frequentar o 3ºCEB por tipologia de ensino



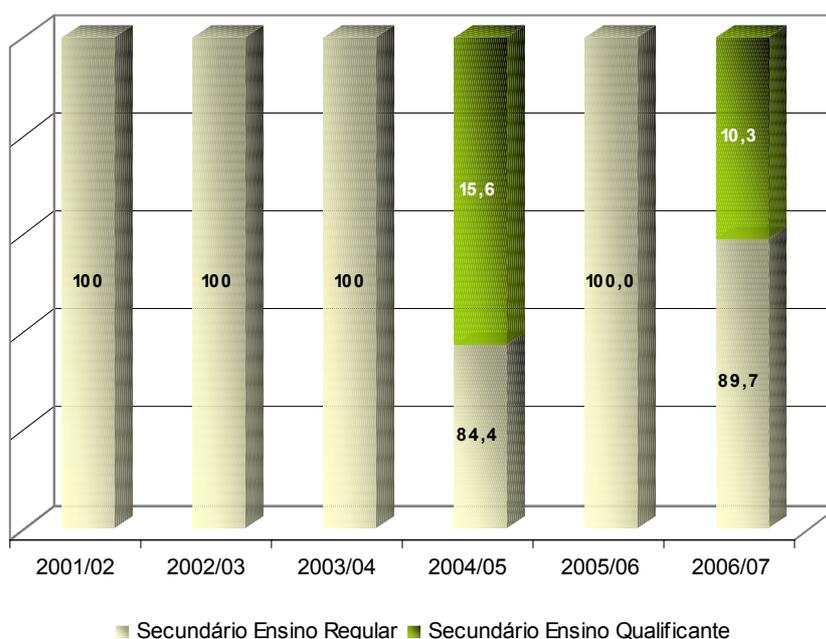
Por uma questão de rigor, especifica-se ainda que esta procura decorre da existência de quatro cursos:

- CEF tipo 2 – Operador de Informática
- CEF tipo 2 – Operador de Acabamento de Madeiras e Mobiliário
- CEF tipo 3 – Operador de Informática
- CEF tipo 3 – Práticas Técnico-Comerciais

No caso do ensino secundário, embora as flutuações se associem também à variação da própria oferta (inexistente no ano lectivo 2005/2006) e a adesão seja inferior à que se verifica no 3º CEB, não pode ser considerado despiendo que no presente ano lectivo mais de 10% da população escolar esteja envolvida nesta tipologia.

No actual ano lectivo, neste nível de ensino está a decorrer um Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.

Gráfico n.º 16 – Número de alunos a frequentar o ensino secundário por tipologia de ensino



De um ponto de vista compreensivo considera-se, aliás, que o facto de se tratar de um tipo de oferta recente e a descontinuidade na sua promoção (interrupção no ano lectivo transacto) não têm favorecido, ao contrário do que sucede com o 3º CEB, a adesão por parte da população escolar. Faz-se, apesar de tudo, um balanço positivo e, prospectivamente considera-se que deverá continuar a constituir uma aposta, com impactos positivos previsíveis em termos das taxas de escolarização concelhias neste nível de ensino.

6.3 ANÁLISE DE FLUXOS

Os fluxos associados às deslocações casa–escola e escola–casa decorrem também, necessariamente, do próprio ordenamento da rede escolar concelhia. Neste sentido, os fluxos que no presente ano lectivo se efectivam no concelho de Fornos de Algodres, sobretudo no que respeita ao 1º ciclo do ensino básico, espelham já a recente organização da rede nos sete pólos escolares referenciados atrás.

Numa outra perspectiva, estes fluxos e a sua contínua mutação de ano lectivo para ano lectivo são estreitamente acompanhados pela rede de transportes escolares que é organizada por forma a dar resposta às necessidades da população escolar e respectivas famílias⁸.

No que respeita à educação pré–escolar, sendo que a rede ainda está organizada segundo um princípio de proximidade ao local de residência, os fluxos são praticamente inexistentes: de facto apenas 1,7% das crianças a frequentar o pré–escolar no concelho se deslocam para fora da sua freguesia de residência, o que corresponde a termos absolutos, a 2 crianças.

A especificidade a este nível centra–se no caso do Pólo Itinerante de Vila Chã /Cortiçô que, tendo sede em Vila Chã, recebe 3 crianças de Cortiçô (o que é equivalente a 2,5% do total de crianças a frequentar a educação pré–escolar).

⁸ A questão da rede de transportes escolares será abordada mais à frente em capítulo autónomo.

Quadro n.º 31 – Análise de fluxos: educação pré-escolar

| | Algodres | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------|---------|------------|-------------|---------------------|---------|----------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|----------|---------|--------|----------|------------|--------------------|-------------|
| | Algodres | Furtado | Rancozinho | Casal Vasco | Ramirão/Casal Vasco | Cortiçô | Figueiró | Fornos | Fuinhas | Infias | Juncais | Maceira | Matança | Muxagata | Queiriz | Sobral | Vila Chã | Vila Ruiva | Cadoiço/Vila Ruiva | Vila Soeiro |
| Jl de Algodres | 2 | 3 | 4 | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| Jl de Casal Vasco | | | | 2 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Jl de Figueiró da Granja | | | | | | 12 | | | | | | | | | | | | | | |
| Jl de Fornos de Algodres | | | | | | | 52 | | | | | | | | | | | | | |
| Jl de Infias | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | |
| Jl de Maceira | | | | | | | | | | | 6 | | | | | | | | | |
| Jl de Matança | | | | | | | | | | | | 5 | | | | | | | | |
| Jl de Muxagata | | | | | | | | | | | | | 4 | | | | | | | |
| Jl de Queiriz | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | |
| Jl de Vila Ruiva | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 1 | | |
| Jl de Vila Soeiro do Chão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 |
| Pólo itinerante Cortiçô/ Vila Chã (sede em Vila Chã) | | | | | | 3 | | | | | | | | | | | 4 | | | |
| Pólo itinerante Fuinhas/ Sobral Pichorro (sede em Sobral) | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico, já se afirmou anteriormente que a abrangência e amplitude dos fluxos existentes no ano lectivo corrente foram alterados de forma não despendida por relação ao ano lectivo de 2005/2006, no sentido em que o encerramento de escolas implicou o reencaminhamento dos alunos para outros estabelecimentos de ensino concelhios.

Assim em 2006/2007 existe já um movimento pendular de 24,1% dos alunos dos 1º CEB, de acordo com as especificações elencadas no quadro seguinte:

Quadro n.º 32 – Análise de fluxos: 1º ciclo do ensino básico

| | Algodres | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|----------|---------|------------|-------------|---------|----------|--------|----------|--------|---------|---------|---------|----------|---------|-----------------|----------|------------|-------------|
| | Algodres | Furtado | Rancozinho | Casal Vasco | Cortiço | Figueiró | Fornos | Fuiinhas | Infias | Juncals | Maceira | Matança | Muxagata | Queiriz | Sobral Pichorro | Vila Chã | Vila Ruiva | Vila Soeiro |
| Algodres | 11 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cortiço | | | | | 8 | | | | | | | | | | | 3 | | |
| Figueiró da Granja | | | | | | 15 | 2 | | | | | 1 | | 7 | | | | |
| Fornos de Algodres | | | | 8 | | | 82 | 6 | 7 | | 6 | | | | | | 3 | 4 |
| Maceira | | | | | | | | | | | 11 | | | | | | | |
| Muxagata | | | | | | | | | | | | | 12 | | | | | |
| Queiriz | | | | | | | | | | | | | | 9 | | | | |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

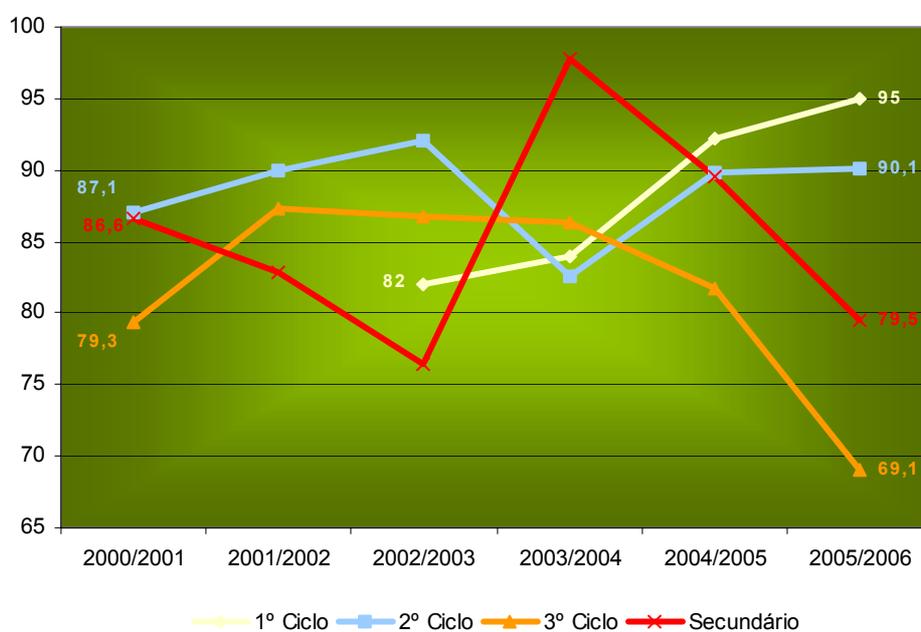
No que concerne ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, e atendendo a que toda a oferta está concentrada num único estabelecimento de ensino localizado na freguesia sede do concelho – Fornos de Algodres –, toda a população escolar concelhia tem, necessariamente, de se dirigir à EB23/S de Fornos de Algodres. Este é também, portanto, um domínio enquadrado no âmbito da rede de transportes escolares.

6.4. INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

Perspectivando agora aquilo que tem sido a evolução das taxas de aproveitamento no concelho ao longo dos últimos sete anos lectivos, de registar, em primeiro lugar, as flutuações que se verificam. Com efeito, conforme se pode constatar no gráfico e quadro seguintes as variações que se observam de ano para ano dificultam a identificação de um padrão normativo em termos deste indicador de desempenho escolar.

Em certa medida, esta variabilidade tenderá a estar associada também ao universo reduzido de alunos sobre a qual incide (ou seja, o facto de ter por base um número relativamente reduzido torna o indicador mais ‘vulnerável’ a variações de natureza estatística), pelo que, por princípios de rigor técnico-metodológico, não constitui um elemento analítico que se considera poder/dever ser demasiado valorizado⁹.

Gráfico n.º 17 – Evolução da taxa de aproveitamento por nível de ensino (2000/2001 a 2005/2006)



⁹ Sob pena de se incorrer em análises abusivas.

Em segundo lugar, e atendendo à situação verificada nos dois últimos anos lectivos, as principais áreas-problema parecem residir, principalmente, no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário: no primeiro caso a taxa de aproveitamento não alcançou no ano lectivo passado (2005/2006) os 70%, o que significa que cerca de 30% dos alunos não obtiveram aprovação; já no caso do secundário a taxa de aproveitamento rondou também em 2005/2009 os 80%, traduzindo a não aprovação de cerca de 20% dos alunos desse ano.

No caso destes dois níveis de ensino de salientar ainda o facto de, desde 2003/2004, se verificar uma diminuição contínua das taxas de aproveitamento, pelo que este deverá ser um elemento a ser acompanhado no futuro, por forma a conseguir dotar a comunidade educativa concelhia dos recursos que esta considere necessários para fazer face a esta situação.

**Quadro n.º 33 - Taxa de aproveitamento no Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
segundo o nível de ensino (2000 a 2006)**

(%)

| Nível escolaridade | 2000/2001 | 2001/2002 | 2002/2003 | 2003/2004 | 2004/2005 | 2005/2006 |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1º Ciclo | - (*) | - (*) | 82,0 | 83,9 | 92,2 | 95,0 |
| 2º Ciclo | 87,1 | 89,9 | 92,1 | 82,6 | 89,8 | 90,1 |
| 3º Ciclo | 79,3 | 87,3 | 86,8 | 86,4 | 81,8 | 69,1 |
| Secundário | 86,6 | 82,8 | 76,5 | 97,7 | 89,6 | 79,5 |

(*) Dados não disponibilizados

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Observe-se, aliás, que a neste domínio o comportamento evidenciado no 1º e no 2º ciclos do ensino básico tem sido o inverso: isto é, têm-se assistido a uma tendência para o aumento das taxas de aproveitamento, as quais atingem os seus valores máximos¹⁰ no ano lectivo transacto.

¹⁰ Por referência ao período temporal considerado, necessariamente.

6.5. ENSINO RECORRENTE E EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

Também pela dificuldade em motivar a população para uma opção de ensino de segunda oportunidade, a adesão ao ensino recorrente no Concelho de Fornos de Algodres não se pode considerar muito expressiva. De qualquer modo, importa não deixar de salientar as ofertas que foram promovidas, quer ao nível do ensino recorrente, quer ao nível da educação extra-escolar, e o número de alunos que nelas estiveram desde 1999/2000 enquadrados.

Quadro n.º 34 – Ensino recorrente e Educação extra-escolar (1999/2000 a 2005/2006)

| Ano Lectivo | Ensino Recorrente | Educação Extra-Escolar |
|-------------|---|---|
| 1999/2000 | Funcionou uma turma de 2º Ciclo em Fornos de Algodres, com 21 matrículas (18 a frequentar). | <p>Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Artes Decorativas”, em Fornos de Algodres (15 formandos) • “Artes Decorativas”, em Casal Vasco (17 formandos) • “Pintura em tecido”, em Algodres (14 formandos) • “Pintura em tecido”, em Infias (13 formandos) • “Arraiolos”, em Fornos de Algodres (13 formandos) • “Corte e Costura”, em Figueiró da Granja (13 formandos) • “Arraiolos”, na Matança (12 formandos) • “Arraiolos”, na Muxagata (11 formandos) |

Quadro n.º 34 (cont.)- Ensino recorrente e Educação extra-escolar (1999/2000 a 2005/2006)

| Ano Lectivo | Ensino Recorrente | Educação Extra-Escolar |
|-------------|--|--|
| 2000/2001 | Funcionou um curso de Alfabetização- 1º Ciclo em Maceira, com 12 matrículas. | <p>Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Pintura em tecido”, em Algodres (15 formandos) • “Animação Cultural”, em Casal Vasco (17 formandos) • “Artes Decorativas”, em Fornos de Algodres (15 formandos) • “Bordados”, em Fornos de Algodres (22 formandos) • “Arraiolos”, em Fornos de Algodres (13 formandos) • “Animação Cultural”, em Fornos de Algodres (10 formandos) • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres (11 formandos) • “Arraiolos”, na Matança (13 formandos) • “Bordados, na Muxagata (13 formandos) • “Arraiolos”, na Muxagata (12 formandos) |
| 2001/2002 | Funcionou um Curso de Alfabetização- 1ºCiclo, na Muxagata, com 12 formandos. | <p>Realizaram-se 4 Cursos de “Literacia Tecnológica” (nível2 e 3) do PRODEPIII</p> <p>Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Arraiolos”, em Fornos de Algodres (14 formandos) • “Artes Aplicadas”, em Fornos de Algodres (17 formandos) • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres (10 formandos) • “Renda de Nó”, na Muxagata (14 formandos) • “Bordados”, na Muxagata (12 formandos) |
| 2002/2003 | Funcionou um Curso de Alfabetização- 1ºCiclo, na Muxagata, com 9 matrículas. | <p>2 cursos de Literacia Tecnológica (nível de consolidação) do PRODEPIII</p> <p>Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres (12 formandos) • “Artes Decorativas”, em Fornos de Algodres (14 formandos) • “Bainhas Abertas”, em Maceira (16 formandos) • “Bordados”, na Muxagata (16 formandos) • “Renda de nó”, na Muxagata (16 formandos) |

Quadro n.º 34 (cont.)- Ensino recorrente e Educação extra-escolar (1999/2000 a 2005/2006)

| Ano Lectivo | Ensino Recorrente | Educação Extra-Escolar |
|-------------|--|---|
| 2003/2004 | O Curso do 1º Ciclo funcionou em Figueiró da Granja, com 11 matrículas, mas apenas 9 formandos a frequentar. | Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades: <ul style="list-style-type: none"> • “Pintura em gesso, madeira, marfinite”, em Fornos de Algodres (14 formandos) • “Pintura”, em Maceira (12 formandos) • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres (12 formandos) • “Bordados à mão”, em Fornos de Algodres (13 formandos) • “Bainhas Abertas”, em Maceira (11 formandos) • “Bordados/Rendas”, em Casal Vasco (14 formandos) |
| 2004/2005 | Funcionou um Curso de Alfabetização- 1º Ciclo em Figueiró da Granja, com 9 matrículas. Também funcionou uma Bolsa de Actualização de conhecimentos do 2º Ciclo, em que os formandos se auto-propuseram a exame, tendo 3 obtido o certificado do 2º Ciclo. | Realizaram-se as seguintes Bolsas de Actividades: <ul style="list-style-type: none"> • “Artes Decorativas”, em Maceira (14 formandos) • “Artes Decorativas”, em Figueiró da Granja (16 formandos) • “Bordados/Rendas”, em Casal Vasco (14 formandos) • “Bainhas Abertas”, em Maceira (11 formandos) • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres (12 formandos) |
| 2005/2006 | Está a funcionar o Curso de Alfabetização do 1º Ciclo na localidade de Juncais, com 7 formandos. | Estão previstas as seguintes Bolsas de Actividades: <ul style="list-style-type: none"> • “Artes Decorativas”, em Fornos de Algodres. • “Pintura em tecido”, em Fornos de Algodres. • “Artes Decorativas”, em Figueiró da Granja • “Informática”, em Infias |

Partindo da convicção de que este tipo de iniciativas se assumem como mecanismos particularmente relevantes para o aumento da qualificação escolar da população residente no concelho, considera-se que a implementação recente de outras iniciativas

que visam o aumento da qualificação escolar e profissional da população portuguesa (por exemplo, Iniciativa Novas Oportunidades), até pela especificidade dos seus conteúdos e pelo seu modelo organizativo e formal, abrem um leque de oportunidades que se procurará potenciar também no concelho.

6.6. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Pelos desafios acrescidos que colocam no seio do espaço escolar, importa encontrar as respostas que melhor enquadrem os alunos com necessidades educativas especiais, no sentido de promover uma escola inclusiva que fomente trajectórias de sucesso educativo entre todos os alunos.

Tendo por referência o ano lectivo de 2005/2006, especifica-se nos quadros seguintes a informação relativa aos alunos com necessidades educativas especiais, indicando também as respostas que foram accionadas.

Quadro n.º 35 – Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2005/2006)

| | Sexo | Intervalos Etários | | | | Total |
|---------------------|--|--------------------|-----------|------------|-----------|-------|
| | | ≤ 5 anos | 6–10 anos | 11–15 anos | ≥ 15 anos | |
| Necessidades | Crianças com Necessidades Educativas Especiais | H | 1 | 12 | 27 | 40 |
| | | M | 4 | 14 | 20 | 38 |
| | | T | 5 | 26 | 47 | 78 |
| Respostas | Currículo Escolar Próprio | H | | 12 | 2 | 14 |
| | | M | | 14 | 4 | 18 |
| | | T | | 26 | 6 | 32 |
| | Currículo Alternativo | H | | 1 | | 1 |
| | | M | | | | |
| | | T | | 1 | | 1 |
| | Programa “Educação e Formação” | H | | 9 | 39 | 48 |
| | | M | | 3 | 22 | 25 |
| | | T | | 12 | 61 | 73 |
| | Intervenção Precoce | H | 2 | | | 2 |
| | | M | 2 | | | 2 |
| | | T | 4 | | | 4 |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Quadro n.º 36 – Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2005/2006)

| | Sexo | Níveis de Ensino | | | Total | | |
|---------------------|--|------------------|----------|----------|-------|----------|----|
| | | Pré-escolar | 1º Ciclo | 2º Ciclo | | 3º Ciclo | |
| Necessidades | Crianças com Necessidades Educativas Especiais | H | 1 | 12 | 14 | 13 | 40 |
| | | M | 4 | 14 | 13 | 7 | 38 |
| | | T | 5 | 26 | 27 | 20 | 78 |
| Respostas | Currículo Escolar Próprio | H | | 12 | | 2 | 14 |
| | | M | | 14 | 3 | 1 | 18 |
| | | T | | 26 | 3 | 3 | 32 |
| | Currículo Alternativo | H | | | | 1 | 1 |
| | | M | | | | | |
| | | T | | | | 1 | 1 |
| | Programa “Educação e Formação” | H | | | | | |
| | | M | | | | | |
| | | T | | | | | |
| | Intervenção Precoce | H | | | | | |
| | | M | | | | | |
| | | T | | | | | |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Tendo por objectivo a promoção de uma Escola verdadeiramente inclusiva, capaz de enquadrar no seu seio crianças e jovens que exigem respostas também específicas, este continuará a ser um domínio de intervenção prioritária. Impõe-se salvaguardar, todavia, as dificuldades de recursos com que a comunidade educativa local se confronta a este nível, condicionando a intervenção passível de implementar junto destas crianças e jovens.

Este aspecto é tão mais relevante quanto, como se define no quadro seguinte, grande parte dos domínios de vulnerabilidade identificados pelos agentes educativos remetem para as dificuldades de expressão, fala e linguagem, mas também, significativamente, para factores de ordem emocional. Tratam-se, portanto, de domínios de intervenção

que exigem intervenções continuadas e integradas e, por esta via, exigentes em termos dos recursos necessários.

Quadro n.º 37 - Nível de funcionamento da criança/jovem com Necessidades Educativas Especiais de carácter prolongado nos diferentes domínios (2006)

| DOMÍNIOS NIVEIS | Sensorial | | Cognitivo | Motor | Comunicação, Linguagem, Fala | Emocional/ Personalidade | Saúde Física | Risco Ambiental |
|--------------------------|-----------|-------|-----------|-------|---------------------------------|-----------------------------|-----------------|--------------------|
| | Audição | Visão | | | | | | |
| Limitação mais acentuada | - | 1 | 16 | 3 | 42 | 14 | 1 | 1 |
| Outras limitações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ausência de limitações | - | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

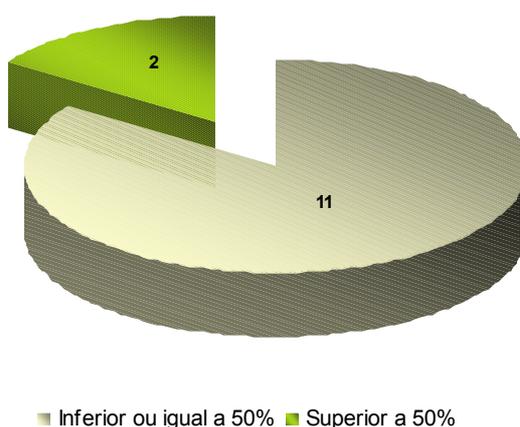
7. OFERTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

7.1. Taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino

Em função do decréscimo continuado de população residente no concelho, bem como da diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade, Fornos de Algodres tem registado, como já se demonstrou anteriormente, uma perda continuada de população escolar e de população em idade escolar. No presente, essa circunstância tem um reflexo directo também, necessariamente, em termos das taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino em funcionamento no concelho.

Dos treze jardins de infância actualmente em funcionamento, onze têm taxas de ocupação iguais ou inferiores a 50% da capacidade instalada. As únicas excepções são os estabelecimentos de Fornos de Algodres e de Figueiró da Granja.

Gráfico n.º 18 – Taxa de ocupação dos jardins de infância (2006/2007)



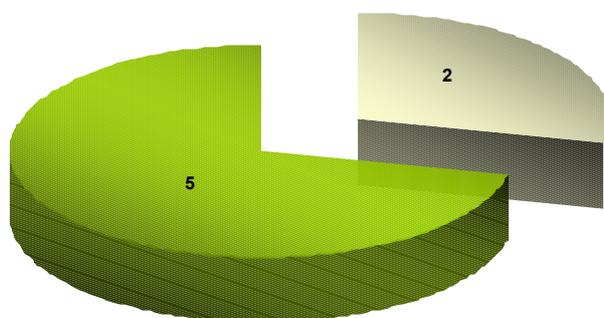
Quadro n.º 38 – Taxa de ocupação nos estabelecimentos de educação pré-escolar (2006/2007)

| | Capacidade instalada | Taxa de ocupação |
|-------------------------------|----------------------|------------------|
| Jl de Algodres | 20 | 50 |
| Jl de Casal Vasco | 20 | 20 |
| Jl Figueiró da Granja | 20 | 55 |
| Jl Fornos de Algodres | 80 | 63,8 |
| Jl Infias | 20 | 25 |
| Jl de Maceira | 20 | 15 |
| Jl de Matança | 20 | 25 |
| Jl de Muxagata | 20 | 20 |
| Jl de Queiriz | 20 | 10 |
| Jl de Vila Ruiva | 20 | 15 |
| Jl de Vila Soeiro do Chão | 20 | 25 |
| EPEI Cortiçô/ Vila Chã | 20 | 30 |
| EPEI Fuinhas/ Sobral Pichorro | 20 | 10 |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Em relação às escolas de 1º ciclo do ensino básico, por via do reordenamento efectuado na transição para o presente ano lectivo (que, recorde-se, implicou o encerramento de sete estabelecimentos) em 2006/2007 a taxa de ocupação é, na maioria dos casos, superior a 50% (apenas em dois casos é inferior àquela percentagem: EB1 de Algodres e EB1 de Queiriz).

Gráfico n.º 19 – Taxa de ocupação nos estabelecimentos do 1º CEB (2006/2007)



■ Inferior ou igual a 50% ■ Superior a 50%

Quadro n.º 39 – Taxa de ocupação nos estabelecimentos do 1º CEB (2006/2007)

| | Capacidade instalada | Taxa de ocupação |
|---------------------------|----------------------|------------------|
| EB1 de Algodres | 40 | 27,5 |
| EB1 de Cortiçô | 20 | 55 |
| EB1 de Figueiró da Granja | 40 | 60 |
| EB1 de Fornos de Algodres | 160 | 72,5 |
| EB1 de Maceira | 20 | 55 |
| EB1 de Muxagata | 20 | 60 |
| EB1 de Queiriz | 40 | 25 |

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

A realidade concelhia demonstra, todavia, como o recurso a indicadores de natureza relativa (percentagem, neste caso) quando se tratam de universos de reduzida dimensão, pode camuflar, em si mesmo, dados relevantes, conduzindo, por sua vez, a leituras enganadoras. De facto, ainda que na maior parte dos casos as taxas de ocupação sejam superiores a 50%, de verificar que em cinco dos pólos em funcionamento no ano lectivo corrente, o número de alunos se situa entre os 10 e os 12 alunos, ou seja, é, mesmo assim, bastante diminuto.

Quadro n.º 40 – Número de alunos no 1º CEB (2001/2002 – 2006/2007)

| | 2006/07 |
|------------------------|------------|
| EB1 Algodres | 11 |
| EB1 Cortiçô | 11 |
| EB1 Fornos de Algodres | 116 |
| EB1 Figueiró Granja | 24 |
| EB1 Maceira | 11 |
| EB1 Muxagata | 12 |
| EB1 Queriz | 10 |
| TOTAL | 195 |

Fonte: GIASE (Anos 2001/2002 a 2005/2006); Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres(2006/2007)

Até em função das orientações emanadas da administração central, este terá, portanto, de ser um factor a ter em linha de conta.

7.2. RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO

Dado o número reduzido de crianças a frequentar a quase totalidade dos estabelecimentos de educação pré-escolar no concelho, em quase todos está colocado um único educador de infância. Pelo facto de ser o equipamento com maior frequência, distingue-se dos demais o Jardim de Infância de Fornos de Algodres onde estão colocados seis educadores.

Quadro n.º 41 – Pessoal docente e não docente ao serviços e infra-estruturas de apoio: Pré-escolar

| | N.º Educadores | Alunos por Educador | Número de auxiliares de acção educativa | SALAS | | | INFRA-ESTRUTURAS | | | | |
|------------------------|----------------|---------------------|---|--------------------|------------------------|------------------------|---------------------|---------|---------|----------------|--------|
| | | | | N.º total de salas | N.º de salas devolutas | N.º de crianças / sala | Sala de actividades | Recreio | Cantina | Campo de jogos | Outras |
| Jl de Algodres | 1 | 10 | 1 | 1 | 0 | 10 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Casal Vasco | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | 4 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl Figueiró da Granja | 1 | 11 | 1 | 1 | 0 | 11 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl Fornos de Algodres | 6 | 17 | 2 | 4 | 0 | 12,8 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl Infias | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 | 5 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Maceira | 1 | 3 | 1 | 1 | 0 | 3 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Matança | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 | 5 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Muxagata | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | 4 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Queiriz | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Vila Ruiva | 1 | 3 | 1 | 1 | 0 | 3 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| Jl de Vila Soeiro Chão | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 | 5 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| EPEI de Vila Chã | 1 | 6 | 1 | 1 | 0 | 6 | Sim | Sim | Não | Não | - |
| EPEI Fuinhas/Sobral | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | Sim | Não | Não | Não | - |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Quanto aos equipamentos e infra-estruturas de apoio, de realçar o facto de todos os estabelecimentos disporem de uma sala de actividades e de recreio.

Ao invés, nenhuma disponibiliza às crianças cantina ou campo de jogos para actividade física e desportiva. Estas constituem, assim, as principais carências destes estabelecimentos de ensino, devendo a médio prazo, e também em função das próprias tendências de evolução demográfica (níveis de procura de educação pré-escolar), ser ponderadas numa futura proposta de reordenamento da rede do pré-escolar no concelho.

À semelhança do que se verifica no pré-escolar, também no 1º ciclo do ensino básico, o número de docentes colocados em cada um dos estabelecimentos em funcionamento do presente ano lectivo é diminuto, pois, com excepção dos pólos escolares de Fornos de Algodres e de Figueiró da Granja, o número de alunos justifica a colocação de apenas um docente.

No que concerne às infra-estruturas e equipamentos de apoio existentes nas escolas, de destacar, desde logo, o facto de todos os estabelecimentos estarem sediados em instalações próprias. O estado de conservação dos mesmos é considerado bom, razão pela qual não se configuram neste domínio carências significativas.

As principais fragilidades dos estabelecimentos do 1º CEB surgem reportadas aos equipamentos e infra-estruturas de suporte à actividade lectiva. Na verdade, nenhuma das escolas em funcionamento em 2006/2007 dispõem de salas específicas, nem de instalações desportivas. Quanto a outras infra-estruturas, o único espaço de que todas dispõem é de recreio.

Do ponto de vista da qualificação da oferta de ensino no concelho, este deverá, então, ser um elemento a dever ser levado em consideração no plano das propostas de reordenamento.

Quadro n.º 42 – Pessoal docente e não docente ao serviços e infra-estruturas de apoio: 1º CEB

| | Número de professores | Alunos por professor | Número de auxiliares de acção educativa | Instalações próprias | Número de edifícios | Estado de Conservação | Salas específicas | | | | Instalações desportivas | | Espaços de apoio | | | |
|---------------------------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------|----------------|------------------|------------------|---------|------------------------|
| | | | | | | | N.º salas trabalhos manuais | Número de salas / oficinas | N.º Laboratórios/ S. Ciências | N.º de Salas de informática | Ginásio | Campo de Jogos | Cantina | Biblioteca / CRC | Recreio | Espaço convívio alunos |
| EB1 de Algodres | 1 | 11 | | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |
| EB1 de Cortiçô | 1 | 11 | 0 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |
| EB1 de Figueiró da Granja | 2 | 12 | 1 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |
| EB1 de Fornos de Algodres | 12 | 20 | 2 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Sim |
| EB1 de Maceira | 1 | 11 | 0 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |
| EB1 de Muxagata | 1 | 10 | 0 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |
| EB1 de Queiriz | 1 | 10 | 0 | Sim | 1 | Bom | - | - | - | - | Não | Não | Não | Não | Sim | Não |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

7.3. SEGURANÇA E ACESSIBILIDADE

Relativamente às condições de segurança e acessibilidades dos estabelecimentos de ensino em funcionamento no presente ano lectivo no concelho de Fornos de Algodres, de destacar a avaliação claramente muito positiva que é feita pelo Agrupamento de Escolas.

Na verdade, conforme se explicita nos quadros seguintes, todos os estabelecimentos têm ao dispor algumas das infra-estruturas de segurança basilares:

- Iluminação exterior
- Saídas de emergência
- Plano de evacuação.

Nenhum dos estabelecimentos dispõe, contudo, de sistema de alarme. A este nível de ressalvar, todavia, que esta é uma carência que vulnerabiliza sobretudo em termos do património e não em termos da segurança das crianças e jovens no espaço escolar. Dito por outras palavras, a inexistência destes sistemas de alarme potenciam os riscos de danos patrimoniais, mas não têm reflexo directo em termos da segurança no espaço escolar.

Quadro n.º 43 – Condições de segurança e acessibilidade: Educação Pré-Escolar (2006/2007)

| Segurança e Acessibilidade | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|--------------------|--------|---|
| Segurança | Barreiras arquitectónicas | Sistema de Alarme | Iluminação exterior | Saídas de emergência | Plano de Evacuação | Outros | |
| B- Boa | | | | | | | |
| R- Regular | | | | | | | |
| I- Insuficiente | | | | | | | |
| Jl de Algodres | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Casal Vasco | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Figueiró da Granja | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Fornos de Algodres | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Infias | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Maceira | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Matança | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Muxagata | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Queiriz | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Vila Ruiva | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| Jl de Vila Soeiro do Chão | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EPEI Cortiçô/ Vila Chã | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EPEI Fuinhas/Sobral Pichorro | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Quadro n.º 44 – Condições de segurança e acessibilidade: 1º CEB (2006/2007)

| Segurança e Acessibilidade | | | | | | | |
|---|---------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|--------------------|--------|---|
| Segurança | Barreiras arquitectónicas | Sistema de Alarme | Iluminação exterior | Saídas de emergência | Plano de Evacuação | Outros | |
| B- Boa R- Regular I- Insuficiente | | | | | | | |
| EB1 de Algodres | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Cortiço | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Figueiró da Granja | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Fornos de Algodres | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Maceira | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Muxagata | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |
| EB1 de Queiriz | Regular | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Quadro n.º 45 – Condições de segurança e acessibilidade na EB23/S de Fornos de Algodres (2006/2007)

| Segurança e Acessibilidade | | | | | | | |
|---|---------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|--------------------|--------|---|
| Segurança | Barreiras arquitectónicas | Sistema de Alarme | Iluminação exterior | Saídas de emergência | Plano de Evacuação | Outros | |
| B- Boa R- Regular I- Insuficiente | | | | | | | |
| EB23/S Fornos de Algodres | Boa | Não | Não | Sim | Sim | Sim | - |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Ao nível das barreiras arquitectónicas não se verificam carências muito acentuadas, pese embora, tratando-se na maioria dos casos de edifícios de construção antiga, não estejam sempre adaptados a pessoas com mobilidade condicionada. Este é, pois, um elemento a considerar em termos da requalificação do parque escolar concelhio.

No global, as condições gerais de segurança são classificadas também positivamente: com excepção da EB23/S de Fornos de Algodres, cujo grau de segurança é considerado 'Bom'. Em todos os outros estabelecimentos foi considerado 'Razoável' (incluindo educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

8. TRANSPORTES ESCOLARES

O sistema de transportes escolares organizado e implementado pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres assume-se como um elemento central da rede educativa concelhia, no sentido em que dele depende, amplamente, a efectivação das deslocações casa-escola/escola-casa por parte da população escolar concelhia, mas também, significativamente, a possibilidade de deslocação das crianças e jovens do concelho para a realização de actividades de carácter complementar à actividade lectiva.

Nesse sentido, aquele sistema de transportes escolares tem sido organizado, ano a ano, por forma a dar a melhor resposta possível às necessidades da população a estudar no concelho.

No presente ano lectivo estão enquadradas no âmbito do sistema de transportes escolares 326 crianças e jovens do concelho, mas também crianças e jovens de concelhos limítrofes (Penalva do Castelo, Mangualde e Aguiar da Beira) que optam por estudar nos estabelecimentos de ensino de Fornos de Algodres (designadamente ao nível do 2, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário).

Nos dois quadros seguintes especifica-se o número de crianças e jovens transportados por nível de ensino no presente ano lectivo, indicando, simultaneamente, os percursos/a origem das crianças e jovens enquadrados pelos transportes escolares.

Como se pode observar, actualmente a maioria dos alunos transportados são os que frequentam a EB23/S de Fornos de Algodres. Decorre este facto de este ser o estabelecimento que concentra toda a oferta ao nível do 2º 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário (o que quer dizer que todos os alunos se têm de deslocar para esta escola), enquanto que, a organização da rede de 1º CEB nos pólos escolares atrás indicados possibilita que boa parte dos alunos frequentem ainda o estabelecimento de

ensino sediado na sua freguesia de residência (não estando na origem, portanto, de deslocação pendulares casa-escola/escola-casa).

Quadro n.º 46 – Transportes escolares: número de crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1º CEB e respectivos percursos (2006/2007)

| | Nº crianças | Distância Em km | Percurso |
|--------------------|-------------|--------------------|--------------------------------------|
| Pré-Escolar | 3 | --- | Furtado – Algodres |
| | 4 | --- | Rancozinho – Algodres |
| | 1 | --- | Vila Chã – Algodres |
| | 2 | --- | Ramirão – Casal Vasco |
| | 1 | --- | Cadoiço – Vila Ruiva |
| | 4 | --- | Vila Chã – Cortiçô |
| Total | 15 | --- | --- |
| 1º CEB | 3 | 13 | Vila Ruiva – Fornos de Algodres |
| | 4 | 10 | Vila Soeiro – Fornos de Algodres |
| | 7 | 7 | Juncais – Fornos de Algodres |
| | 7 | 11 | Sobral Pichorro – Figueiró da Granja |
| | 8 | 6 | Casal Vasco – Fornos de Algodres |
| | 6 | 10 | Matança – Fornos de Algodres |
| | 6 | 3 | Infias – Fornos de Algodres |
| | 3 | 3 | Vila Chã – Cortiçô |
| Total | 44 | --- | --- |

Quadro n.º 47 – Transportes escolares: número de alunos e localidade de origem – EB23/S (2006/2007)

| Número alunos | | | Proveniência |
|--|------------|------------|--------------------------------|
| 2º ciclo | 3º ciclo | Secundário | |
| 4 | 1 | 4 | Algodres |
| 1 | 2 | 0 | Furtado |
| 2 | 4 | 2 | Rancosinho |
| 1 | 6 | 3 | Casal vasco |
| - | 2 | - | Ramirão |
| 4 | 6 | - | Cortiçô |
| 6 | 13 | 5 | Figueiró da granja |
| - | - | - | Fornos de Algodres |
| 4 | 5 | 1 | Bairro Capelas |
| 1 | - | - | Zona Industrial |
| 1 | - | - | Quinta das Fontanheiras |
| 1 | 1 | - | Quinta do Vale Verga |
| - | 1 | - | Quinta Cruz Alta |
| - | 1 | - | Quinta do Pontim |
| - | 2 | - | Quinta do Lagar |
| - | - | 1 | Quinta da Lageosa |
| - | 1 | - | Quinta Ribeira Escura |
| 1 | - | 1 | Fornos-gare |
| 1 | 6 | 2 | Fuinhas |
| 6 | 6 | 2 | Infias |
| 5 | 5 | - | Juncais |
| - | 3 | - | Cadoiço |
| 2 | 1 | - | Ponte de Juncais |
| 4 | 5 | 2 | Maceira |
| 3 | 7 | 3 | Matança |
| 2 | - | - | Fonte fria |
| 6 | 6 | 6 | Muxagata |
| 3 | 4 | 2 | Queiriz |
| 3 | 4 | 1 | Casal do Monte |
| - | - | 1 | Barreira |
| 5 | 3 | 1 | Sobral Pichorro |
| - | - | 1 | Mata |
| 1 | 5 | 2 | Vila chã |
| 4 | 4 | - | Vila ruiva |
| 3 | 11 | 4 | Vila Soeiro do chão |
| 74 | 115 | 44 | Sub-total |
| Localidades situadas fora do Município de Fornos de Algodres: | | | |
| 4 | 7 | 3 | Antas/Penalva do Castelo |
| 1 | 2 | 3 | Vila Cova de Tavares/Mangualde |
| 1 | 1 | - | Chãs de Tavares/Mangualde |
| 1 | 1 | - | S. João da Fresta/Mangualde |
| 1 | - | 1 | Carapito/Aguiar da Beira |
| 1 | - | - | Penaverde/Aguiar da Beira |
| - | 1 | 1 | Casais/Aguiar da Beira |
| - | 1 | - | Prado/Aguiar da Beira |
| - | - | 1 | Urgueira/Aguiar da Beira |
| - | - | 1 | Mosteiro/ Aguiar da Beira |
| - | - | 2 | Moreira /Aguiar da Beira |
| 9 | 13 | 12 | Sub-total |
| 83 | 128 | 56 | TOTAL |

O futuro reordenamento da rede escolar concelhia implicará, necessariamente, a concomitante reorganização desta rede de transportes escolares. A este nível o desafio é tão mais relevante quanto alguns dos indícios analisados ao longo do presente documento parecem indiciar a dificuldade em manter a curto prazo algumas escolas do 1º CEB em funcionamento, em função do número reduzido de alunos que as frequentam presentemente e que, de acordo com as dinâmicas demográficas explicitadas, se estima que tenda a diminuir no curto prazo.

O desafio que se referiu associa-se, então, não só a um aumento possível do número de crianças e jovens que será necessário enquadrar no seio da rede de transportes escolares, mas também, significativamente, à especificidade que decorre das suas idades. Este será, portanto, um outro elemento a dever ser levado em linha de conta ao nível das propostas de reordenamento da rede escolar concelhia.

9. RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES

No Concelho de Fornos de Algodres existe uma residência de estudantes, o que constitui um recurso adicional e complementar do sistema educativo concelhio. Em funcionamento desde 1997, esta residência tem uma capacidade instalada total de 44 pessoas.

Quadro n.º 48 – Capacidade instalada da residência de estudantes

| Designação | Ano abertura | Capacidade | |
|--------------------------|---------------|------------|----|
| | | H | M |
| Residência de Estudantes | 1 / 10 / 1997 | 24 | 20 |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Por relação ao anterior, no presente ano lectivo regista-se um decréscimo da taxa de ocupação destas instalações. Este decréscimo surge associado, maioritariamente, à diminuição do número de alunos: enquanto que no ano lectivo 2005/2006 a residência albergava 10 alunos, em 2006/2007 esse número decresceu para 3.

Quadro n.º 49 – Indicadores de ocupação da residência de estudantes

| Ocupação 2005/2006 | | | Ocupação 2006/2007 | | |
|--------------------|-------------|--------------|--------------------|-------------|--------------|
| Alunos | Professores | Funcionários | Alunos | Professores | Funcionários |
| 10 | 5 | 4 | 3 | 5 | 3 |

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Pese embora nem todos os cursos tenham estado enquadrados no âmbito do sistema de dupla certificação (qualificação escolar e profissional), no quadro seguinte sistematiza-se a informação relativa à oferta formativa no concelho desde 2001.

Muito embora, como se verá, muita da oferta de formação seja de iniciativa privada, não deixam de constituir recursos locais que, do ponto de vista da concepção e da intervenção no sistema educativo e formativo concelhio, importa englobar no âmbito da análise. Do ponto de vista da promoção de iniciativas que promovam a qualificação crescente da população residente, julga-se, aliás, que poderão ser estabelecidas pontos e domínios de articulação relevantes entre os sub-sectores público e privado. Tal implicará uma articulação crescente entre todos os agentes com intervenção directa e indirecta neste plano de actividade; ou seja, se nalguns casos essa articulação já é promovida e efectuada, crê-se que poderá ser intensificada e alargada até ao sector empresarial local e regional.

| Ano | Programa / Tipologia /Nome do Projecto | População-alvo | N.º de cursos | Área dos cursos | N.º de pessoas abrangidas | | | % de integração Profissional |
|-----------|--|---|---------------|---|---------------------------|----|----|--|
| | | | | | H | M | HM | |
| 2001/2002 | POEFDS/5.3.1.1./Mãos à Obra | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI | 4 | * Operador de Floresta/Recursos Cinegéticos * Empregado de Balcão * Mecânica/Pintura Automóvel * Fabrico de Queijo | - | 10 | 10 | 60% |
| | POEFDS/5.3.1.2./Portfólio de Competências | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI | 3 | * Curso de Informática (9.º ano) * Geriatria (6.º ano) * Acção Educativa (6.º ano) | - | 10 | 10 | |
| | Programa Inserção-Emprego | Beneficiários do RSI | 2 | * Auxiliar de Centro de Dia * Limpeza Florestal | - | 15 | 15 | |
| 2001/2004 | Constelação / Novas Aprendizagens | Pessoas Portadoras de deficiência Abandono Escolar | 3 | * Padaria/Pastelaria * Lavagem e lubrificação automóvel * Auxiliar de Centro de Dia | 1 | 4 | 5 | 85% |
| | | | | | 8 | - | 8 | |
| | | | | | 1 | 4 | 5 | |
| 2002 | POEFDS/5.2.3.3./Novos Caminhos | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI Activos | 3 | * Agentes na área da deficiência * Formação de activos na área da deficiência (2 acções) | - | 10 | 10 | 66,6% |
| | | | | | 1 | 19 | 20 | |
| 2003 | POEFDS/2.1.2.1./Reforçar a Qualidade | Activos | 6 | * TIC - Iniciados * TIC- Avançados * Saúde e 1.º Socorros * Práticas de Cozinha – Aperfeiçoamento * Desenvolvimento de Competências S. P. I * Desenvolvimento de Competências S. P. II | - | 10 | 10 | (todos os cursos tinham como população-alvo pessoas no activo) |
| | | | | | - | 10 | 10 | |
| | | | | | - | 15 | 15 | |
| | | | | | - | 12 | 12 | |
| | | | | | - | 15 | 15 | |
| | | | | | 1 | 14 | 15 | |
| 2003/2004 | POEFDS / 5.3.1.2. / Cidadãos para o Futuro | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI | 3 | * Geriatria (9.º ano) * Acção Educativa (9.º ano) * Máquinas de Transformação de Madeiras (B2+B3) | - | 10 | 10 | 60% |
| | | | | | - | 10 | 10 | |
| | | | | | - | 10 | 10 | |

| Ano | Programa / Tipologia /Nome do Projecto | População-alvo | N.º de cursos | Área dos cursos | N.º de pessoas abrangidas | | | % de integração Profissional |
|-----------|---|---|---------------|--|----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| | | | | | H | M | HM | |
| 2004 | POEFDS/5.2.3.3./Redescobrir Caminhos | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI | 3 | * Agentes na área da deficiência * Formação de activos na área da deficiência (2 acções) | - 1 | 10 19 | 10 20 | 60% |
| 2004 | PORC/FORMEQ/Confecção de Marroquinaria | DLD's 1.º Emprego | 1 | * Confecção de Marroquinaria | - | 15 | 15 | 80% |
| 2005/2006 | POEFDS / 5.3.1.2. / Comunidade de Prática | DLD's 1.º Emprego Beneficiários do RSI Jovens em Risco | 2 | * Serviço de Mesa (B3) * Mecanização Agrícola | - 1 | 10 9 | 10 10 | Em execução |
| 2005 | POEFDS / 2.1.2.1. / Apostar na Qualidade | Activos (internos + externos) | 6 | * Cuidados de Saúde na Infância e Juventude * Cuidados de Saúde na Terceira Idade * Dinâmicas de Grupo * Higiene e Segurança Alimentar (7) * Suporte Básico de Vida * Competências Básicas de Informática | - 1 4 - 9 4 | 12 23 5 15 - 4 | 12 24 9 15 9 8 | Não aplicável |
| 2005/2006 | POEFDS / 2.1.1.1. / Apostar no Futuro | Activos | 1 | Práticas Administrativas | 5 | 5 | 10 | Não aplicável |
| 2005/2006 | POEFDS / 5.1.2.3. / Formar para Unir | Activos | 7 | * Gestão estratégica * Desenvolvimento Organizacional * Gestão e liderança de equipas * Funções e actividades de direcção * Gestão Financeira * Gestão de utentes * Gestão de Recursos Humanos | 5 5 5 5 5 5 | 6 6 6 6 6 6 | 11 11 11 11 11 11 | Não aplicável |

| Ano | Programa / Tipologia /Nome do Projecto | População-alvo | N.º de cursos | Área dos cursos | N.º de pessoas abrangidas | | | % de integração Profissional |
|--------------|---|--|---------------|--|---------------------------|--------------|--------------|------------------------------|
| | | | | | H | M | HM | |
| 2005/2006 | POEFDS / Constelação / Elo Eficiente | Pessoas Portadoras de deficiência Abandono Escolar Jovens em Risco | 3 | * Auxiliar de Jardinagem * Auxiliar de serviços pessoais e à comunidade * Auxiliar de pedreiro | 4 - 8 | 2 5 - | 6 5 8 | Em execução |
| 2004/2007 | POS_C / Clique Solidário / Espaço Net + | Comunidade em geral | - | * Acções de Certificação ¹¹ * Acções de Formação | 41 31 | 53 16 | 94 47 | Não aplicável |
| TOTAL | | | | | 156 | 487 | 643 | |

¹¹ Dados referentes até 31 de Maio.

B. Diagnóstico Estratégico

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Nesta parte procurar-se-á sistematizar e sintetizar os elementos analíticos que nos capítulos anteriores foram apresentados e analisados de forma temática e mais segmentada. O objectivo aqui remete, portanto, para a realização de uma leitura agregada e contextualizadora dos indicadores anteriores. De qualquer modo, esta abordagem não se restringe à sistematização dos dados de natureza estatística.

Com efeito, como se avançou na parte introdutória da Carta Educativa de Fornos de Algodres, paralelamente à análise estatística, foi realizada uma sessão de diagnóstico participado com um conjunto alargado de actores sociais locais, por via da qual se procurou reflectir sobre os indicadores já trabalhados, mas também aferir sobre as percepções e expectativas daqueles agentes.

Neste diagnóstico estratégico estão incluídos também, então, os resultados dessa sessão, o que se revelou de fundamental importância, no sentido em que, não só aportou para análise elementos de natureza mais qualitativa e compreensiva, como possibilitou enquadrar algumas das análises que se centravam, numa primeira fase, numa perspectiva quantitativa.

Os resultados que se apresentam de seguida decorrem, portanto, do cruzamento dessas diferentes perspectivas viabilizadas pela metodologia seguida no decurso da elaboração da Carta Educativa. Em jeito de balanço, considera-se que esta triangulação metodológica se revelou fundamental, pois dela decorreu, efectivamente, a possibilidade de um ganho de reflexão estratégica sobre o sistema educativo concelhio, por oposição a uma análise meramente descritiva dos dados.

Pela objectividade para que remete, mas também por permitir configurar e discernir os factores de natureza endógena e os factores de natureza exógena ao concelho, opta-se por recorrer à terminologia SWOT (Fragilidades, Potencialidades, Ameaças e Oportunidades) na apresentação do diagnóstico Estratégico.

FRAGILIDADES

| | |
|---|---|
| Território e Acessibilidades | Sistema de transportes públicos |
| | Novas exigências em relação aos transportes escolares (nova legislação em vigor) |
| Demografia | Diminuição da população residente |
| | Elevados índices de envelhecimento (necessidade de redireccionar investimentos para respostas/serviços de apoio a uma população com necessidades específicas) |
| | Baixas taxas de natalidade e de fecundidade |
| | Aglomerados populacionais de pequena e muito pequena dimensão |
| Estrutura sócio- económica | Elevada taxa de população residente sem actividade económica |
| | Fraco dinamismo da base económica local |
| | Baixo nível de habilitação e de qualificação da população residente |
| | Elevadas taxas de desemprego (desemprego registado) |
| | Frágil consciencialização por parte de alguns agentes económicos locais sobre a relevância de promover processos de (re)qualificação da mão-de-obra |
| | Falta de espírito empreendedor por parte dos jovens |
| | Desvalorização por parte de alguns jovens/família das designadas profissões técnicas |

FRAGILIDADES (cont.)

Educação e Formação

Diminuição da procura de educação e ensino (dinâmica demográfica → diminuição da população em idade escolar)

(Escasso) Número de alunos a frequentarem escolas do 1º CEB

Estado de conservação de alguns dos equipamentos escolares

Infra-estruturas de apoio existentes nos equipamentos escolares

Possibilidades de ampliação dos equipamentos escolares existentes

Desvalorização da cultura escolar por parte de alguns jovens/famílias

Incorporação de mentalidade que não valoriza também a componente de esforço pessoal subjacente ao processo de aprendizagem (necessidade de incutir nos jovens e educadores espírito de exigência)

Alunos com inserção familiar complexa (situações familiares disfuncionais/disruptivas)

Escassez de recursos humanos que possibilitem fazer face a situações de crianças e jovens em risco (acompanhamento psico-social e familiar)

Elevadas taxas de retenção (insucesso escolar)

Escassa articulação na definição da oferta formativa (articulação entre entidades formadoras e tecido empresarial local)

Promoção de acções de formação sem relevância em termos da estrutura económica e do tecido empresarial local (promoção de formação padronizada por entidades sem nenhuma ligação e/ou sem nenhum conhecimento sobre a região)

Desvalorização por parte de alguns jovens/famílias das vias profissionais e profissionalizantes

Efeitos perversos da formação co-financiada

Insuficiente articulação entre escola e mercado de trabalho (muito embora tenham vindo a ser dados passos já nesse sentido)

Fraco nível de implicação e participação dos pais/educadores no espaço escolar

| POTENCIALIDADES | |
|-------------------------------------|---|
| Território e Acessibilidades | Boa acessibilidade ao concelho |
| | Boa acessibilidade intra-concelhia (distância, estado das vias, etc.) |
| | Rede de transportes escolares |
| Demografia | Concentração da população mais jovem do concelho/população em idade escolar num núcleo central de freguesias/freguesias contíguas à sede do concelho |
| Estrutura sócio-económica | Terciarização crescente da estrutura económica local (possibilidade de reter no concelho pessoas com níveis de habilitação/qualificação mais elevados) |
| | Rentabilização da actividade agrícola numa perspectiva empresarial |
| Educação e Formação | Empenhamento dos agentes educativos na procura das soluções mais adequadas |
| | Disponibilidade da comunidade educativa local para participar na promoção de iniciativas inovadoras (promoção do sucesso educativo) |
| | Reforço dos instrumentos/possibilidades ao nível das vias profissionais/profissionalizantes (designadamente Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais no secundário) |
| | Disponibilidade de alguns agentes económicos locais para assegurarem a componente de formação em contexto de trabalho dos Cursos de Educação Formação (protocolos com agentes económicos) |
| | Fóruns de articulação inter-sectorial concelhia (por exemplo, Rede Social) |
| | Conjunto de entidades locais com potencial de intervenção na área sócio-educativa (promoção de estratégias integradas e sistémicas de intervenção) |
| | Crescente articulação com Centro de Emprego e com concelhos limítrofes |

| AMEAÇAS | |
|----------------------------------|---|
| Demografia | Falta de políticas de ordenamento do território que obstem à tendência para litoralização crescente |
| Estrutura sócio-económica | Inexistência e/ou insuficiência de incentivos à instalação de actividades económicas nos concelhos do interior |
| Educação e Formação | Inexistência de órgão desconcentrado da administração central/entidade supra-municipal que regule o ordenamento das redes escolares concelhias numa lógica de supra-concelhia (rentabilização dos recursos) |
| | Inadequação de algumas das medidas de política educativa (promovidas pela administração central) à(s) realidade(s) dos concelhos do interior do país |

| OPORTUNIDADES | |
|----------------------------|--|
| Geral | Implantação do Quadro de Referência Estratégica Nacional |
| Educação e Formação | Investimento crescente em medidas de política educativa que aliem a vertente de certificação escolar à qualificação profissional |
| | Proximidade a universidades e politécnicos |

C. Propostas de reordenamento e de intervenção

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Continuidade da trajectória escolar

Articular a oferta em termos da Educação pré-escolar com o 1º Ciclo do Ensino Básico, fomentando um planeamento continuado e integrado de actividades e projectos educativos, facilitador da promoção de trajectórias de sucesso educativo

Qualificação da oferta educativa

Fomentar a melhoria, a todos os níveis, da oferta de educação e formação actualmente existente no concelho: instalações e espaços físicos, infra-estruturas de apoio, equipamentos, recursos humanos, segurança.

Racionalização/optimização dos recursos

Potenciar a relação entre os investimentos a realizar e os benefícios em termos da população escolar concelhia

Escola inclusiva / Valorização das componentes sócio-educativas

Fomentar a crescente articulação entre as diferentes entidades com intervenção directa e indirecta junto da população escolar concelhia, sinalizando e intervindo, desde logo, sobre situações de maior vulnerabilidade social potenciadoras de percursos de insucesso escolar

Articulação com o mercado de trabalho

Incentivar e apoiar formas de articulação da comunidade educativa e formativa local com o tecido sócio-empresarial local/regional, promovendo, também por esta via, a valorização das vias profissionais/profissionalizantes

Proposta 1

Reordenamento da rede escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico

1. CONCENTRAÇÃO DE TODA A OFERTA DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NUM FUTURO CENTRO EDUCATIVO DE FORNOS ALGODRES

Levando em consideração os resultados do diagnóstico estratégico, mas também as orientações superiores, propõe-se o **encerramento gradual de todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico e a constituição do Centro Educativo de Fornos de Algodres, para onde deverão ser reencaminhados todos os alunos do 1º CEB.** Este Centro Educativo, a ser localizado na freguesia sede do concelho, passará a **concentrar, então, toda a oferta do sub-sector público ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico.**

Para além das infra-estruturas estritamente direccionadas para a actividade lectiva, este Centro Educativo proporcionará a **qualificação da oferta de ensino à população escolar do concelho:** infra-estruturas de apoio (espaços específicos para actividade física e desportiva, educação musical, refeitório, CRC, refeitório, salas de convívio, actividades de expressão plástica, salas de informática, etc.).

Para a implementação e operacionalização do Centro Educativo de Fornos de Algodres deverão ser ponderadas **duas opções**, sendo a decisão norteada pela que, em função dos estudos e projectos realizados, revelar uma melhor relação custo/benefício:

- **Ampliação das actuais instalações da EB1 de Penamacor**
- **Edificação de raiz de um novo equipamento**

No sentido em que se gostaria de implementar o Centro Educativo de Fornos de Algodres da forma o mais célere possível, propõe-se que o encerramento das escolas

do 1º CEB e o respectivo reencaminhamento de todos os alunos seja feito assim que houver capacidade de acolhimento no referido Centro Educativo. Transitoriamente poderá ter de ser estudada a hipótese de, no próximo ano lectivo, e pelo reduzido número de alunos, proceder ao encerramento de algum dos pólos escolares em funcionamento em 2006/2007, mas, em termos ideais, considera-se que a melhor solução seria, efectivamente, só proceder a novos processos de reencaminhamento de alunos quando o Centro Educativo de Fornos de Algodres estivesse operacional.

É nesse sentido, aliás, que estão já a ser elaborados os estudos e os projectos para cada uma daquelas soluções, que se juntam. A opção por uma ou outra hipótese e a celeridade na tomada de decisão está dependente também, necessariamente, dos apoios a que a autarquia possa recorrer, designadamente, apoio financeiro.

A implementação do Centro Educativo de Fornos de Algodres implicará uma **reestruturação alargada da rede de transportes escolares**, circunstância que poderá exigir também a renovação da frota da autarquia. Também a este nível se estima a necessidade de recorrer a apoios de natureza financeira.

Proposta 2

Rede do pré-escolar: manutenção dos princípios estruturantes

1. MANUTENÇÃO DA REDE DO PRÉ-ESCOLAR

Atendendo à especificidade da população-alvo (crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade), propõe-se a **manutenção do princípio de proximidade ao local de residência como estruturante da rede de educação pré-escolar concelhia.**

Julga-se que, a curto e médio prazo, esta será aliás uma opção que possibilitará sustentar o **acréscimo das taxas de pré-escolarização no concelho de Fornos de Algodres.** Ou seja, sabe-se que, a não se manter a proximidade dos Jardins de Infância aos locais de residência dos agregados domésticos, algumas famílias tenderão a optar pela não inscrição dos seus educandos, optando pela manutenção dos mesmos no espaço doméstico ou junto de familiares.

Se a convicção de que a educação pré-escolar se constitui, crescentemente, como uma etapa fundamental da trajectória escolar é a principal razão que sustenta a opção pela manutenção dos Jardins de Infância em funcionamento, os desafios que a opção pelo redireccionamento das crianças para outros estabelecimentos colocaria em termos da rede de transportes escolares não pode ser considerado despidendo. Isto é, a curto prazo a autarquia não dispõe dos recursos em termos de frota que permitam o transporte destas crianças no cumprimento da legislação em vigor.

De qualquer modo, reforça-se a ideia de que ao nível do pré-escolar se assume como objectivo prioritário o reforços das taxa de pré-escolarização, pelo que não se estima o encerramento de nenhum estabelecimento de ensino.

Proposta 3

Plano de Prevenção do Insucesso escolar

Tendo por base os indicadores de desempenho escolar analisados e evidenciados na parte de diagnóstico, julga fundamental assumir como prioritária a implementação de um **Plano de Prevenção do Insucesso Escolar**.

Por este meio procura-se:

- por um lado, mobilizar recursos adicionais que permitam à comunidade escolar ter a intervenção que considerem mais adequada e necessária
- por outro, conceber formas de intervenção articuladas e complementares entre si.

Propõe-se que a concepção deste plano seja amplamente participada por um conjunto de actores sociais locais, por forma a **potenciar a rentabilização dos recursos locais**, mas por forma também a conseguir alcançar um **nível de intervenção integrado e sistémico**.

O objectivo subjacente à concepção e implementação deste Plano de Prevenção do Insucesso Escolar é, naturalmente, o de, por via da diminuição das taxas de não aproveitamento, de saída antecipada e de saída precoce, **promover trajetórias educativas de sucesso**.

Sabendo que as variáveis que podem condicionar o desempenho escolar não se restringem à dimensão lectiva e pedagógica, considera-se fundamental que sejam abordadas e enquadradas também intervenções específicas de âmbito sócio-educativo.

Propõe-se, por outro lado, que sejam incentivadas e intensificados os mecanismos de articulação com o tecido empresarial local. Por esta via, julga-se que não só se poderão aprofundar os factores de diversificação da oferta de ensino e formação existentes no concelho (designadamente vias profissionais e/ou profissionalizantes), como fazê-lo de forma a adequar a oferta às necessidades do mercado de trabalho.

Em rigor, aquela diversificação da oferta das modalidades de ensino e de formação poderá, ela própria, constituir-se como um factor fundamental de promoção do sucesso educativo.

Numa perspectiva mais abrangente, crê-se, aliás, que estes domínios de articulação crescente entre sistema educativo e mercado de trabalho poderão assumir um papel relevante em termos dos níveis de empregabilidade, mas também, significativamente, dos próprios processos de desenvolvimento concelhio local e regional.

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

Por forma a que as propostas constantes na Carta Educativa de Fornos de Algodres não constituam somente um conjunto de intenções, define-se que todos os projectos e intervenções que venham a ser enquadrados no âmbito daquelas propostas sejam alvo de monitorização. De acordo com o que é indicado, aliás, pelas entidades competentes pretende-se, então, constituir um sistema de monitorização e acompanhamento da Carta Educativa de Fornos de Algodres.

Este sistema de monitorização deverá incidir sobre todas as vertentes e dimensões constantes nas propostas, razão pela qual, após a homologação superior do documento, começarão a ser trabalhados pela comunidade educativa local, pela comunidade geral global e pela autarquia os projectos, iniciativas e intervenções que se enquadrem e dêem respostas aos objectivos enunciados nas propostas. Para que toda a intervenção se faça de forma regular, contínua e articulada entre si, propõe-se a definição de um Plano de Acção anual a dever ser discutido e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação do concelho. Pretende-se, por esta via, minimizar os riscos de investimento em acções de natureza mais pontual ou casuística que tendem a não ser completamente potenciadoras dos recursos existentes.

Porque se acredita que só por essa via se poderá constituir como um instrumento fortemente mobilizador dos agentes e dos recursos locais, propõe-se que este Plano de Acção seja, por um lado, elaborado de forma participada, por outro, que se constitua efectivamente como um instrumento de planeamento e gestão (isto é, que nele estejam definidos todos os conteúdos que operacionalizem, desde logo, a primeira fase de acção: em especial, objectivos específicos, resultados esperados, afectação de recursos e cronograma).

Para além desta componente mais directamente correlacionada com a intervenção, o sistema de monitorização deverá ser também conceptualizado por forma a fazer a actualização regular dos indicadores estatísticos constantes na parte de diagnóstico. Assim, a verificar-se alguma alteração relevante em termos dos indicadores e dos factores que fundamentam a reorganização da rede educativa e a intervenção a nível sócio-educativo e pedagógico, poderá a comunidade educativa local ponderar e proceder de forma, tão expedita quanto possível, aos reajustamentos que considerem fundamentais. Em última instância, se por alguma razão se verificasse uma alteração radical daqueles indicadores, tendo por base o acompanhamento dos mesmos viabilizado pelo sistema de monitorização, tal poderia implicar mesmo a revisão da Carta Educativa do Concelho.

Do ponto de vista prático propõe-se que:

- a concepção global do sistema de monitorização (definição dos indicadores e variáveis-chave a acompanhar, temporalidades de recolha de informação, definição das fontes de informação, constituição de bases de dados, sistema de circulação de informação, etc.) decorra em sede do Conselho Municipal de Educação,
- a implementação e operacionalização do sistema de monitorização seja concentrado na autarquia, salvaguardando que todos os agentes da comunidade local disponibilizam, efectivamente, os dados que permitam alimentar o sistema de informação definida no ponto anterior
- semestralmente seja elaborado um relatório de acompanhamento a ser entregue e discutido em sede de Conselho Municipal de Educação, por forma a introduzir os mecanismos de ajustamento considerados necessários.